

JANEIDE DE SOUSA SILVA

**GESTÃO PARTICIPATIVA
E A
CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**SÃO PAULO – SP
2008**

JANEIDE DE SOUSA SILVA

**GESTÃO PARTICIPATIVA
E A
CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS**

**Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Lima D'Água**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**SÃO PAULO - SP
2008**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Janeide de Sousa Silva
Gestão Participativa e Construção de Parcerias
Trabalho de Conclusão de Curso Apresentada à Faculdade de
Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
para Obtenção do Título de Pedagoga

Área de Concentração: Administração Escolar

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Assinatura: _____

**Este exemplar foi revisado e alterado em relação a versão original, sob
responsabilidade única do autor e com anuência de seu orientador.**

São Paulo, 04 de Novembro de 2008.

Assinatura do autor: _____

Assinatura do orientador: _____

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Janeide de Sousa

Gestão Participativa E A Construção De Parcerias / Janeide de Sousa Silva;

Orientadora Prof.^a Dr.^a Solange Lima D'Água . São Paulo: s.n. , 2008. 89 p.

**Trabalho de Conclusão do Curso - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. Habilitação Administração Escolar.**

1. Gestão Democrática 2. Educação 3. Parceria 4. Gestão Participativa

*Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio
convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.*

(...)

*É a verdade que assombra,
o descaso que condena
e a estupidez o que destrói.*

(...)

Renato Russo

*Em memória a uma pessoa extraordinária
que me proporcionou ser mãe e assim
conhecer o mundo de um modo muito especial,
à Yan Fernandes Marcondes Benedicto,
para sempre meu filho e que voltou a ser natureza.*

À toda a minha animada, batalhadora e unida família.

Aos meus professores,

alunos e

amigos.

SUMARIO

Lista de tabelas	I
Resumo	II
Abstract	III
1 Introdução	01
1.1 Introdução	02
1.2 Objetivo	03
1.3 Justificativa	04
1.4 Organização do Trabalho	04
2 Marco Teórico	06
2.1 Educação	07
2.2 Gestão Participativa	09
2.3 Parceiros da Escola	12
3 Procedimentos Metodológicos	14
3.1 Proposta Metodológica	15
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados	16
3.3 Técnica de Coleta de Dados	16
4 Descrição do Campo de Estudo	19
4.1 Caracterização da Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”	20
4.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa	20
4.3 Linhas Básicas do Projeto Pedagógico da Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”	23
4.4 Caracterização da Comunidade Atendida pela Escola	24
5 Análise e Discussão dos Dados	26
5.1 Análise Descritiva	27
5.1.1 Protocolos dos Professores	27
5.1.2 Protocolos dos Funcionários	38
5.1.3 Protocolos dos Alunos	40
5.1.4 Protocolo do Gestor	51
5.1.5 Protocolo do Pai ou Responsável	53
5.2 Análise Interpretativa	63
6 Proposta de Intervenção	68

6.1 Buscando Caminhos Para A Construção De Parcerias E Da Gestão Participativa	69
7 Considerações Finais	70
Referencia	73
Anexos	74
Anexo 01 – Solicitação de autorização para pesquisa de campo	75
Anexo 02 – Questionário para aplicação em professoras	76
Anexo 03 – Questionário para aplicação em alunos	79
Anexo 04 – Questionário para aplicação em funcionários	81
Anexo 05 – Questionário para aplicação em pais ou responsáveis	84
Anexo 06 – Questionário para aplicação em gestores	86

Lista De Tabelas

Tabela 1 - Classes e Períodos	20
Tabela 2 - Equipe Gestora	21
Tabela 3 – Funcionários	21
Tabela 4 – Professores	22
Tabela 5 – Dados Dos Funcionários	39

RESUMO

Este trabalho de pesquisa se propõe compreender como se efetiva a gestão democrática na escola pública e como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar, a partir da análise da experiência da gestão na Escola Estadual Prof “Clorinda Danti”, reconhecendo as dificuldades e facilidades para concretização de um trabalho democrático e participativo. A abertura dos portões da escola para o diálogo construtivo entre seus atores, comunidade escolar e demais segmentos da sociedade é o caminho a ser percorrido para efetivar a democratização da escola. O estudo mostrou que gestores, pais, professores, funcionários e alunos, reconhecem a necessidade de mudanças em todos os aspectos da vida escolar, mas nem todos se julgam preparados para concretizá-las. Trabalhar Gestão Participativa e Construção de Parcerias exige, portanto que a comunidade escolar se assuma como protagonista do fazer coletivo. A pesquisa qualitativa foi escolhida para o desenvolvimento do trabalho, sendo a coleta de dados oriundos de fontes bibliográficas, documentais e pessoais.

Palavras chaves: 1. Gestão Democrática 2. Educação 3. Parceria 4. Gestão Participativa

ABSTRACT

This research work is proposed to understand how is established an effective democratic management in Public schools and also how the partnerships of the community school works. The study case was an State school named Prof "Clorinda Danti" this Institution recognize the difficulties and facilities for implementation of a democratic and participatory work. We believe that the opening of the school gates for constructive dialogue among the community school and also others segments of society is the way to be driven to carry out the democratization of school. The study showed that the managers, parents, teachers, staff and students of the Community school, recognize the changes have to be done in all aspects of school environment, however they not consider themselves prepared to implementing those changes. The way that the Participatory Management is and how the Construction of the partnerships happens requires that the community school take a head to facilitate all process. The qualitative research was used to development of this research work. The information used in this research work were collected from the libraries and also from personal documentation.

Key words: 1. Democratic Management 2. Education 3. Partnership 4. Participatory Management

CAPITULO 1

INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

A atualidade das discussões sobre a democratização da escola aponta uma gama de questões sobre as formas do fazer, do planejar e do gerir o trabalho educativo. Essas não são as únicas dimensões que se possa abordar na análise do papel democratizador e democratizante que escola assume enquanto determinação jurídica, todavia o presente trabalho faz um pequeno corte neste campo para focalizar a o tema da gestão participativa e construção de parcerias pela escola.

Esta temática é fruto de inquietações que me acompanham há vários anos quando reflito sobre a tão sonhada educação para todos.

No Brasil, desde a década de 1930, com o movimento da Escola Nova, aspirava-se por uma educação que incluísse o país e o povo brasileiro no mundo civilizado e moderno. Desde então a escola assumiu um papel privilegiado no debate das políticas públicas, para dar cabo e este projeto e as propostas de ensino vem sendo desafiadas a estabelecer condições adequadas para atender a população brasileira.

Sabemos que não cabe a escola o único e exclusivo papel de alavancar os níveis mais elevados do desenvolvimento e da modernidade do país, mas sem educação, não há nação que se estabeleça como prospera no cenário mundial. No caso do Brasil então, o desafio se torna maior, uma vez que historicamente, observamos uma dicotomia entre as propostas educacionais para a população pobre e outra para a população rica.

Também é sabido que uma educação transformadora só é possível se rompermos com a lógica alienadora do capital que promove a criação da desigualdade social e de ‘modelos de educação’ segregadores.

Portanto, o grande desafio posto neste contexto é o rompimento do paradigma da educação ‘tradicional arcaica’, da educação burguesa, que desde o período do Brasil colonial, conserva as estruturas do poder norteado pelo autoritarismo das classes dominantes e de outros segmentos privilegiados da sociedade brasileira, pelo novo paradigma democrático que almeja a superação da verticalidade das relações, a participação coletiva culminando com fim do processo de exclusão.

Nesta abordagem, a gestão educacional dentro da escola é um grande revelador do tipo de mundo, de educação, de homem, que se pretende formar nas instituições de educação públicas e privadas.

Atuando como professora do ensino fundamental a mais de 12 anos, venho encontrando um grande fosso entre o ‘discurso democrático’ e a ‘prática democrática’ nas instituições por onde passei, bem como evidenciando nos trabalhos acadêmicos, uma série de contradições e desajustes entre o que se professa e o que ocorre efetivamente quando analisamos a realidade educacional do país.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação N.º 9394/96, a LDB promulga a educação democrática, gratuita e de qualidade, para toda a população possibilitando ao cidadão sua inserção ao mercado de trabalho, reconhecendo seus direitos e deveres.

Contudo, na perspectiva do sistema econômico capitalista, ou seja, na organização social, política e econômica de nosso país, o ideal educativo recai sob uma ótica das estruturas dominantes de reprodução dos mecanismos que promove o aumento da desigualdade social e o conflito entre as classes.

Então o que vemos em cena são reformas educacionais que não sustentam inovações necessárias para a transformação das bases estruturais da sociedade nem tão pouco resolve os problemas da escola que ainda, em alguns casos, continua excludente.

Nesse sentido a presente pesquisa esta focada no papel das reformas educacionais que buscam tornar a escola num espaço para o dialogo, construtor de propostas coletivas capaz de formação de cidadãos competentes, buscando soluções e caminhos em seus projetos de vida e assim concretizar os anseios construídos ao longo da história, relacionando de forma equitativa o progresso econômico, político, social e cultural das pessoas do nosso país.

1.2 Dos objetivos

Posto que somos seres reais e históricos, segundo Saviani (1977), nossos objetivos sintetizam a valoração da questão que colocamos, visto que, delimitam prioridades que são determinadas pelas necessidades existenciais humanas concretas, necessidades de respostas que ainda não temos.

(...) um objetivo é exatamente aquilo que ainda não foi alcançado, mas que *deve* ser alcançado, (...) considerando-se que a educação visa à promoção do homem, são as necessidades humanas que irão determinar os objetivos

educacionais.(...) Os objetivos indicam os alvos da ação. (SAVIANI, p. 42)

Desta forma, todos nossos esforços estarão voltados para a tentativa de compreender como se efetiva a gestão democrática na escola pública e como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar.

Neste contexto, o objetivo desse estudo é pesquisar a experiência da gestão em uma escola pública, reconhecendo as dificuldades e facilidades para concretização de um trabalho democrático e participativo.

1.3 Justificativa

O tema de estudo desta monografia discorre sobre a questão da gestão participativa e construção de parcerias na escola.

A abertura dos portões da escola para o diálogo construtivo entre seus atores¹, comunidade escolar e demais segmentos da sociedade é o caminho a ser percorrido para efetivar a democratização da escola.

Isto por que, segundo alguns estudiosos a educação na contemporaneidade esta diretamente vinculada com a mudança do paradigma da escola ‘tradicional arcaico’ em busca da escola libertadora.

Pesquisar, estudar e refletir sobre gestão participativa e construção de parcerias tornasse então o agente protagonista da educação pública.

1.4 Organização Do Trabalho

A organização do trabalho esta constituída basicamente em sete capítulos. O capítulo um refere-se às questões de contextualização do tema proposto, bem como as questões relacionadas ao seu desenvolvimento, sua justificativas, aos objetivos a serem

¹ Entendidos aqui como alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis pelos alunos.

atingidos e a organização do trabalho. a apresentam-se as razões que justificam a realização da presente pesquisa assim como seus objetivos.

No capítulo dois é realizada a revisão dos conhecimentos, neste momento procurou-se priorizar assuntos relacionados ao tema de educação, gestão participativa e parceiros da escola, abordando também as concepções de homem, trabalho, cultura e sociedade.

A descrição do caminho metodológico estabelecido para a construção da pesquisa é tratado no capítulo três. A pesquisa qualitativa foi escolhida para o desenvolvimento do trabalho, Foram considerados dados oriundos de questionários, entrevistas, conversas informais, relato de experiência, observações comportamentais e documentos da unidade escolar.

No capítulo quatro, foi feita uma caracterização dos principais sujeitos da pesquisa os atores da escola, ou seja, professores, funcionários, alunos, pais e gestores, assim com a caracterização da escola, da comunidade atendida.

A análise descritiva e interpretativa dos dados coletados, está situada no quinto capítulo no qual é estabelecida uma discussão dos dados levantados. No sexto capítulo então, é realizada uma proposta de intervenção pautada no diagnóstico do contexto escolar em questão.

Finalizamos no capítulo sétimo, apresentando considerações, reflexões sobre gestão participativa e a construção de parcerias como um propósito a ser efetivado por tal comunidade escolar visando à melhoria do ensino-aprendizado considerando a realidade estudada.

CAPITULO 2

MARCO TEÓRICO

2.1 Educação

Para discorrer sobre educação é preciso antes de tudo, falarmos sobre o homem, escola, sociedade, cultura e trabalho.

Ao longo da história da humanidade, o trabalho foi concebido de diversas formas. Na cultura grega, o trabalho era considerado uma atividade inferior restrita apenas aos escravos. A atividade digna da classe dominante era a política, que estava vinculada a atividades contemplativa. Já no Renascimento, há uma proximidade entre a atividade produtiva e o trabalho contemplativo uma vez que o homem passa a ser visto como um ser teórico, criador e ativo.

Na Idade Média, o trabalho era um fim e si mesmo fazendo parte de uma tradição como uma forma de vida natural. A partir do século XVIII há um grande debate sobre as concepções de trabalho. De um lado o liberalismo econômico caracteriza o trabalho humano como fonte de toda riqueza social e de todo valor, e do outro o marxismo que pressupõe a práxis, o trabalho humano como uma pratica social transformadora da natureza, da sociedade e do próprio homem.

Por fim, na contemporaneidade, as grandes mudanças científicas, tecnológicas, econômicas e culturais, trouxeram mudanças para o mundo do trabalho valorizando a produtividade e a competitividade, em função do mercado.

O trabalho tem sua função reconhecida de único produtor de valor, cujo comércio gera riqueza para uns poucos e a forma de produção gera uma atividade alienante para a maioria dos trabalhadores.

Neste contexto, é importante que se diga que concebemos o homem como um ser cultural, social e histórico. Cada homem é produto de uma sociedade, de sua história acumulando conhecimentos que se incorporam, à sua história coletiva, sua produção individual e de sua geração, por meio do seu processo sócio-educativo,

O ser humano se humaniza apropriando-se apenas de uma parte do patrimônio humano, a que o faz se tomar um ser humano de tal época, de tal sociedade e mesmo de tal classe social. (CHARLOT, p.77)

A forma do trabalho humano tem se transformado ao longo dos tempos pela evolução do conhecimento humano, tendo o homem como agente histórico transformador. É um processo dialético de construção e reconstrução de sua humanidade onde a educação desempenha um papel fundamental.

Além de ser responsável por transmitir todo conhecimento social e histórico sobre as formas de trabalho produzido pela humanidade às gerações mais novas, a educação não se restringe ao campo do trabalho, ela ainda abarca a práxis e a cultura de uma determinada sociedade.

As formas, os modos, o papel que a educação assume não são estáticas, muito pelo contrário, o processo educacional responde aos ideais de cultura de cada povo, seus valores políticos, econômicos, sociais, históricos, seus hábitos e costumes.

A cultura se refere ao sistema de idéias, conhecimentos, técnicas e artefatos, aos padrões de comportamento e atitudes que caracterizam uma determinada sociedade. Os elementos formadores de determinada sociedade humana se percebem entre outros, na cultura e esta, é fruto do trabalho, da práxis humana em seu processo educativo, histórico e social.

A sociedade contemporânea possui várias instituições dentre as quais uma das mais importantes é a escola no entanto, a escola no Brasil de hoje esta em crise, pois não da conta de educar o cidadão nem para a vida cultural, nem para o mercado de trabalho, apesar da obrigatoriedade do ensino fundamental se caracterizar como um avanço.

O sistema educacional, fruto de um processo histórico, configura-se no bojo das relações sociais e de produção, que dividiram e ainda dividem a sociedade em grupos econômicos distintos e, ainda mais, estabelece uma relação entre classes sociais antagônicas.

Gadotti (1983) , observa que no cenário da educação brasileira, há um confronto entre duas tendências, a primeira tem como concepção de a metafísica (o existencialismo e o essencialismo) cuja educação é considerada como um bem particular, uma conquista pessoal. A segunda tendência, a concepção de educação que se desvela é a dialética, que concebe a educação como atividade social, científica, voltada para a construção do homem coletivo e para o futuro.

Libâneo (1984), faz uma análise mais detalhada das tendências educacionais e as divide também em dois grupos: a pedagogia liberal, que se subdivide em quatro vertentes, sendo estas, tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista; a segunda tendência é a pedagogia progressista que também é subdividida em 3 grupos, ou seja, libertadora, libertaria e crítico-social dos conteúdos. Ambos estudos, trazem questionamentos sobre a finalidade política, social, cultural e econômica da educação em suas relações entre trabalho e capital, e os nortes da educação no Brasil.

Diante deste debate, a tarefa da escola contemporânea, segundo Feldmann (2002, p.149),

(...) é formar cidadãos livres, conscientes e autônomos, que sejam fiéis a seus sonhos, que respeitem a pluralidade e a diversidade e que intervenham, de forma científica, crítica e ética, na sociedade brasileira. Dessa forma, efetivar mudanças na escola é compartilhar da construção do projeto político-pedagógico, que transcende as dimensões individuais, tornando-se um processo coletivo (...).Feldmann (2002, p.149)

Dentro deste novo contexto de mudanças acerca da produção e formas de construção de conhecimentos, a escola tem de reconstruir o seu papel, reencontrar o seu lugar, refinando suas formas de gerenciar e promover o ensino dentro e fora de seus muros.

2.2 Gestão Participativa

A Constituição Brasileira de 1988 incorporou a gestão democrática como princípio do ensino público na forma da lei assim como a Lei de Diretrizes e Base da Educação N.º.9.394/96, também o fez no Título II, artigo 3º., inciso VIII - *gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.*

Vejamos o que significa gestão: Se a administração pública designa o conjunto de atividades diretamente destinadas à execução concreta das tarefas e incumbências consideradas de interesse público ou comum numa coletividade ou numa organização, a gestão democratizada da escola consiste na mediação das relações intersubjetivas, compreendendo, antes e acima das rotinas administrativas, a identificação das

necessidades; a negociação de propósitos; a definição clara de objetivos e estratégias de ação; linhas de compromisso; coordenação e acompanhamento de ações pactuadas e a mediação de conflitos.

A concepção de gestão democrática acaba por superar o conceito de administração escolar, segundo NOVOA (1995),

As escolas têm de adquirir uma grande mobilidade e flexibilidade, incompatível com a inércia burocrática e administrativa que as tem caracterizado. O poder de decisão de vê estar mais próximos dos centros de intervenção, responsabilizando diretamente os atores educativos. NOVOA (1995, p. 17)

Gestão então, se configura como algo novo, como uma mudança radical na orientação e postura no âmbito educacional que evidencia a dimensão política e social, ação para a transformação, participação, trabalho, cidadania, práxis, etc. Os esforços pela melhoria do ensino no Brasil estão pautados nesta mudança de paradigma, da administração para a gestão.

No que se refere à participação nos processos de decisão na escola, SCHOLZE (2004), nos coloca que:

As atuais discussões sobre gestão escolar têm como dimensão e enfoque de atuação a mobilização, a organização e a articulação das condições materiais e humanas para garantir os avanços dos processos socio-educacionais, priorizando o conhecimento e as relações internas e externas da escola. SCHOLZE (2004, p. 1)

Neste contexto, alguns aspectos fundamentais merecem destaque como a descentralização, a autonomia e a participação.

A descentralização, segundo Saviani (2008), é um dos princípios que os organismos centrais estabeleceram como caminho para o processo de democratização da escola e de recuperação de sua qualidade.

A política educacional que vem sendo implementada no Brasil, sob a direção do Ministério da Educação, caracteriza-se pela flexibilidade, pelo compartilhamento das responsabilidades de manutenção e dos encargos, das escolas de ensino fundamental, aos municípios e apela a sociedade, de modo geral – empresas, organizações não governamentais, a comunidade próxima à escola, aos atores escolares e aos cidadãos individualmente – que cooperam, pela via do voluntarismo e da filantropia, na manutenção física, na administração e no próprio funcionamento pedagógico das escolas. Saviani (2006, p.53)

Mas esse envolvimento da sociedade só será possível se as pessoas envolvidas dispuserem de competências e autonomia para participar. A concepção de autonomia aqui empregada é a apresentada por Padilha (2002) que pressupõem a alteridade, a participação, a liberdade de expressão, o trabalho coletivo em todas as esferas das relações sociais.

A participação, portanto a qual se prima abarca todos os níveis das relações sociais, abrangendo desde a tomada de decisão, à execução e à avaliação dos resultados perseguindo a perspectiva ascendente de socialização das decisões, como uma compreensão política do processo de planejar em seu sentido amplo, implicado numa análise de mundo e de sociedade. A reflexão continua e coletiva sobre tudo que é realizado pelo grupo, cria e conserva os mecanismos de descoberta, de falhas, uma vez que torna cada vez mais claro aquilo que se pretende. O rigor deve ser perseguido por todos.

Sendo assim, o trabalho coletivo possibilita aos atores perceberem que a escola é uma instituição que não esgota o seu trabalho na reprodução do social, mas, ao contrário, avança para a transformação social e para o estabelecimento de regras que levem à tomada de decisão.

É preciso considerar que a democratização do espaço escolar e a descentralização das decisões envolvem poder, ou seja, a capacidade de os atores tomarem decisões que vão influenciar diretamente práticas, orientações políticas e os rumos da instituição escolar enquanto organização.

Neste contexto, o gestor assume um importante papel mobilizador, de liderança perante a comunidade escolar mediando, promovendo e buscando alternativas democráticas de organização e funcionamento do espaço escolar.

Na perspectiva de romper com estruturas mentais e organizacionais fragmentadas, o gestor deve desenvolver competências para diagnosticar os elementos que precisam ser

problematizados, discutidos e analisados sob o foco dos conhecimentos pedagógico, administrativo, político, financeiro e jurídico articulando a comunidade escolar internamente assim como buscando parcerias nos diversos seguimentos da sociedade.

Por fim, é importante salientar que a gestão democrática é um fazer que abarca aspectos norteadores mas não podem e nem devem ser transformado num projeto modelo a ser copiado pelas escolas.

Cada unidade escolar, norteada pelos princípios de gestão participativa deve considerar o diagnóstico de sua realidade, do planejamento participativo, dos interesses e necessidades de sua comunidade interna e externa para então construir coletivamente sua práxis educativa.

2.3 Parceiros da Escola

A democratização da escola traz a baila, a necessidade de que haja uma articulação das instituições de ensino com sua comunidade interna, com a comunidade externa, ou seja, com o bairro ao qual pertence, além de estabelecer parcerias demais seguimentos sociais.

Neste contexto, os parceiros da escola podem ser classificados em três dimensões micro, meso e macro.

Os parceiros caracterizados como de dimensão micro, são os atores da escola, ou seja, a comunidade interna da unidade escolar: alunos, professores, funcionários, gestor, pais e responsáveis pelos alunos.

Na dimensão meso podemos destacar, entre outros, a comunidade no entorno da escola, a associação de bairro, os comerciantes e empresas locais, organizações não governamentais entre outros.

Já na dimensão macro são os organismos governamentais, as políticas públicas, os conselhos municipais, estaduais e nacionais de educação e todo o aparato estrutural do sistema de ensino são, ou podem ser os parceiros da escola, assim como os organismos internacionais que investem na educação nacional como UNESCO, FMI, etc.

Todavia, é importante destacar que a participação de qualquer um desses segmentos deve estar diretamente articulada com os propósitos construídos pela comunidade escolar

na sua dimensão micro, ou seja, de baixo para cima, dos atores da escola para os demais âmbitos.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

3. 1 Proposta Metodológica

Optamos neste trabalho de pesquisa, por uma abordagem qualitativa composta por trabalho de investigação teórica e de pesquisa de campo, por meio de questionários, pesquisa documental e bibliográfica, localizadas num determinado período de tempo.

Segundo Severino (2000), as características qualitativas incluem: personalidade, autonomia, criatividade e rigor. De maneira que o trabalho científico possa ser desmembrado em tais aspectos, para melhor explicitá-los.

O trabalho *pessoal* se refere ao envolvimento do pesquisador, de modo que o objetivo da investigação seja algo que faz parte de suas reflexões, como uma problemática a ser desvendada, solucionada no ato investigativo pelo pesquisador. Ela deve lhe dizer respeito, ser relevante para o pesquisador assim como para o universo que o envolve.

Isto posto, pode-se dizer que “a escolha de um tema de pesquisa, bem como a sua realização, necessariamente é um ato político” (Severino, 2000, p. 145), pois o caráter pessoal do trabalho do pesquisador também desvela um posicionamento crítico perante o mundo, uma dimensão social que indaga reflexivamente sobre as tramas políticas da realidade social. “Trata-se de saber bem, o mais explicitamente possível, o que se quer, o que se pretende no mundo dos homens.” (Severino, 2000, p. 146)

No que se refere à autonomia do percurso de investigação e reflexão, procura-se indicar o esforço do próprio pesquisador, que significa a capacidade de inter-relacionamento com outros pesquisadores, com os fatos, sendo esta uma atividade partilhada.

Segundo Severino, “É preciso soltar-se, criar, avançar e não ficar apenas num eterno repetir de idéias e descobertas já feitas” (Severino, 2000, p. 146). Assim espera-se que desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, esteja inserido no contexto histórico atual, revelando sensibilidade “às condições que a sua sociedade vive, as exigências de sua transformação, em vista de seu crescimento constante.” (Severino, 2000, p.147)

A criatividade neste percurso significa contribuir para com o desenvolvimento da ciência, fazer avançar este conhecimento objetivando novos desdobramentos uma vez que novas descobertas não ocorrem espontaneamente. É importante destacar que Severino nos esclarece que originalidade quer dizer volta à origem, ou seja, trata-se de um esclarecimento singular, que apresenta uma nova interpretação, um novo horizonte.

O trabalho é caracterizado pelo empenho, pela dedicação e persistência do pesquisador, uma vez que este “como a qualquer pesquisador, impõem-se um empenho e um compromisso inevitáveis, sem os quais não há ciência e nem resultado válido” (Severino, 2000, 148). O que por sua vez exige muita leitura e estudo, muita reflexão sobre a investigação “em busca de uma imprescindível fundamentação teórica, tanto científica como filosófica.” (Severino, 2000, p.148)

3.2 Procedimentos e Coleta de Dados

Para realização da pesquisa, percorremos uma trajetória metodológica que toma como ponto de partida o levantamento de estudos teóricos. Buscando elaborar uma revisão da literatura sobre a questão que estamos nos propondo a pesquisar de maneira a subsidiar a análise empírica e contribuir para a compreensão do tema. Paralelamente às leituras, a pesquisa de campo também faz parte dos recursos investigativos.

Portanto, a metodologia do trabalho foi composta por:

- a) fontes bibliográficas;
- b) fontes institucionais: documentos;
- c) fontes pessoais: coleta de dados por meio de questionários.

Quanto à revisão da literatura, foi feito um levantamento dos trabalhos já realizados sobre a questão. A leitura estrutural dos textos priorizou a articulação conceitual e a construção dos argumentos, além da redação de resenhas sobre os mesmos, visando a comparação e o posicionamento crítico frente a estes.

3.3 Técnicas de Coleta de Dados

A partir dos estudos anteriores e paralelos ao processo de toda trajetória metodológica já descrita, também nos propomos no trabalho de campo buscar dados, sob a forma de questionários, junto a professores, alunos, pai ou responsáveis, gestor e funcionários da “Escola Estadual Professora Clorinda Danti”.

O motivo da escolha desta escola se deve ao fato desta pertencer ao bairro que resido e trabalho, pela possibilidade e facilidade da obtenção dos dados, além de poder constituir uma pesquisa que possa contribuir com desenvolvimento pessoal, propor uma discussão e possíveis alternativas que apontem caminhos para a melhoria da qualidade ensino-aprendizagem nesta escola e nas demais localizadas na região.

Como parte da pesquisa de campo, os questionários foram elaborados e aplicados ao grupo de amostragem dos atores da comunidade escolar ou seja, a pelo menos 2 alunos, 2 pais ou responsáveis de alunos e 2 professores de cada série, 2 funcionários, 1 gestor.

Em relação à comunidade escolar, foram observadas as 04 séries - primeiras, segundas, terceiras e quartas séries assim como uma classe especial - dos dois ciclos do ensino fundamental.

Conforme descrito anteriormente, o procedimento de coleta de dados para investigar professores, alunos, pais ou responsáveis, gestor e funcionários, obedeceram aos seguintes critérios:

Para alunos:

1- Estarem cursando qualquer uma das séries do ensino fundamental, ou seja, 1ª., 2ª., 3ª. 4ª., oferecidos pela unidade escolar no ano de 2008

Para funcionários:

1- Estarem trabalhando nesta unidade escolar desde o início do ano letivo de 2008;

Para professores:

1- Ministrarem aulas na unidade escolar no ano letivo de 2008, em qualquer uma das séries dos dois ciclos que a escolar atende assim como na classe especial.

Para gestor:

1- Ser o gestor ou vice - na ausência do mesmo, em posse do cargo e ativamente atuando como tal na unidade escolar.

Para pais ou responsáveis:

1- Terem um dependente estudando em alguma das séries oferecidas pela unidade escolas no ano de 2008.

É importante ressaltar que foi acordado entre os pesquisados e o pesquisador que os primeiros poderiam solicitar a ajuda da pesquisadora como escriba, o que implicou a presença da mesma durante a coleta de dados e protocolos.

Este percurso investigativo possibilitou à pesquisadora entrevistar, colher depoimentos em conversas e sob a forma de questionários junto aos atores da escola; observar e fazer diagnósticos do cotidiano da unidade escolar em questão; conhecer quais as dificuldades ou facilidades para a concretização do trabalho participativo na escola; pesquisar os documentos legais construídos pela unidade escolar que regulamentam o trabalho lá desenvolvido e suas premissas pedagógicas.

CAPÍTULO 4

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

4.1 Caracterização Da Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”

A escola Estadual Professora “Clorinda Danti”, foi criada em vinte e sete de janeiro de mil novecentos e cinquenta e seis com o nome de Grupo Escolar da Cidade Universitária. Este nome se deu ao fato da escola se localizar nos terrenos da USP, tendo sua frente voltada para a Avenida Corifeu de Azevedo Marques , altura do nº 2.700, antiga estrada de Itu.

Entre as décadas de 60 a 90, houve mudanças no nome desta unidade escolar respeitando a determinação legais. Atualmente a denominação valida é “Escolar Estadual Professora Clorinda Danti”.

A escola possui as seguintes dependências: 08 salas de aula próprias com: mesa e cadeira para o professor, armários; sendo 05 (cinco) conjuntos novos, recentemente recebidos e as demais carteiras mais antigas, algumas em estado precário de conservação; 02 salas para educação especial própria com: 1 mesa e cadeira para o professor, armários, carteiras para os alunos e 01 quadro negro;01 sala adaptada para deficientes visuais;01 sala de leitura; 01 sala de vídeo;01 laboratório de informática; 01 laboratório utilizado como sala de educação artística; 01 sala reservada para materiais de educação física; 01 quadra descoberta; 01 pátio coberto para recreio com palco; 01 refeitório; 01 cozinha com despensa; 01 sanitário de alunos masculino; 01 sanitário de alunos feminino; 01 sala de professores; 01 sala para professor coordenador pedagógico; 02 sala para secretaria; 01 sala para diretor, com sanitário; 01 hall de entrada; 01 sala de materiais pedagógicos; 01 sala de arquivo; 01 almoxarifado; 01 deposito de materiais de limpeza; 01 sanitário administrativo masculino ; 01 sanitário administrativo feminino; 01 vestuário sanitário para funcionários ; 01 cozinha dos funcionários; 01 zeladoria.

As tabelas abaixo ilustram a composição da Organização da Escola²:

4.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

² Fonte: Plano De Gestão Da “Escola Estadual Professora Clorinda Danti” Para o ano De 2008

TABELA 1 - CLASSES E PERÍODOS

PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
7:00 às 11:30		13:00 às 17:30	
1º. Ciclo	Número de alunos	1º. Ciclo	Número de alunos
02 classes de 1ª. Série	62	02 classes de 1ª. Série	63
02 classes de 2ª. Série	60	02 classes de 2ª. Série	61
2º. Ciclo		2º. Ciclo	
02 classes de 3ª. Série	65	02 classes de 3ª. Série	68
02 classes de 4ª. Série	65	01 classe de 4ª. Série	34
01 Classe Especial	10		
Total de alunos: 262 alunos		Total de alunos: 226	
Total de alunos na escola : 448			

TABELA 2 - EQUIPE GESTORA

PESSOAL ADMINISTRATIVO			
Cargo	Quantidade	Formação	Tempo de trabalho na instituição nesta função
Diretor escolar	01	Graduação: Pedagogia-Supervisão Escolar Habilitação Específica para Magistério e Especialização Gestão Escolar.	18 meses
Vice-diretor	01	Ensino médio: Magistério; graduação: Pedagogia Administração e Supervisão Escolar; pós-graduação Psicopedagogia Institucional.	11 meses
Coordenador Pedagógico	01	Graduação em Educação Física e Artes Plásticas.	11 meses
Total de pessoal administrativo na escola: 03			

TABELA 3 - FUNCIONÁRIOS

EQUIPE DE FUNCIONÁRIOS				
Cargo	Quantidade	Formação	Função	Tempo de trabalho na instituição nesta função
Secretário de escola	01	Ensino Médio	- Cuida da parte burocrática da escola e atende as solicitações da direção, professores e alunos.	
Agente de organização escolar	03	Ensino Médio e Fundamental	- Atende as solicitações da Direção. -Verifica a entrada, saída de alunos; - Monitora o recreio; -Atende chamado dos professores.	8 e 6 meses
Agente de serviço escolar	02	Ensino Fundamental	- Trabalha na parte operacional da cozinha; realiza a limpeza no refeitório; recolhe o lixo de toda a escola diariamente - trabalha na parte de limpeza e organização dos demais ambientes da escola.	19 e 14 anos
Total de equipe de funcionários na escola: 06				

TABELA 4 – PROFESSORES

EQUIPE DE PROFESSORES				
Professor	Efetivos	Quantidade	Ativos	Afastados

Educação Básica I	15	15	15	12
Educação Básica II	01	01	0	0
Ocupação de Função Atividade – Educação Básica I		08		
Ocupação de Função Atividade – Educação Básica II		04		
Readaptados: 02 - trabalhando na sala de leitura				
Total de professores em sala de aula: 15				

4.3 Linhas básicas do Projeto Pedagógico da Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”

A proposta pedagógica apresentada pela Escola Estadual Professora “Clorinda Danti” esta pautada no seguinte principio:

“ (...)viisa reger, orientar e contribuir para o desenvolvimento pleno do processo educacional dos alunos que recebemos e fundamenta-se nos princípios legais extraídos da Constituição da República Federativa do Brasil, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96, da Deliberação CEE 09/97, do Estatuto da Criança e do Adolescente, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e do Regimento Escolar. Foi divulgada junto à toda comunidade escolar e é de extrema importância para que o sucesso que se espera seja conquistado. A finalidade da proposta é a de nortear, balizar todo o trabalho da equipe escolar, auxiliando na solução de conflitos com encaminhamento de soluções para os mesmos.” (Plano de Gestão da E.E. Prof. Clorinda Danti, 2007)

As diretrizes que desvelam que:

“Desejamos consolidar uma escola democrática, onde a participação ativa e o trabalho coletivo se interpenetrem para dar formas e condições de desenvolvimento do trabalho exigido por esta proposta, que tem como DIRETRIZ o trabalho com valores essenciais à formação plena do educando, proporcionando experiências que contribuam para que ele domine os conhecimentos necessários para compreensão de seus direitos e deveres, eliminando possíveis defasagens de aprendizagem. Procuramos encaminhar nossa Proposta Pedagógica subsidiada por PROJETOS que favorecerão e estimularão o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos nossos educandos, através de uma série de assuntos voltados aos valores sociais, sentimentais e ações de cidadania”.

4.4 Caracterização Da Clientela E Comunidade Atendida Pela Escola

A Escola Estadual "Prof.^a Clorinda Danti", localiza-se na Vila Lageado, nas proximidades das Comunidade São Remo, Jardim São Luiz, Cidade Universitária, Vila Alba, Vila Indiana, Jardim Bonfiglioli, Jardim Rizzo e Rio Pequeno.

Na localidade da escola existem estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços concentrados nas Avenidas Corifeu de Azevedo Marques e Avenida Rio Pequeno. A região conta com inúmeras igrejas católicas, templos espíritas e das diferentes linhas evangélicas. Estão instaladas nessa região três postos de saúde: Butantã, Rio Pequeno e Vila Antonio. Os moradores da deste bairro são atendidos pelo Hospital Universitário, na sua grande maioria, assim como os alunos desta escola..

A região também conta com dois Distritos Policiais: 93º do Rio Pequeno e 51º do Butantã e com o 6º Batalhão da Polícia Militar que presta serviços à comunidade, instalado ao lado do Jardim São Remo.

A maior área verde da localidade é da Cidade Universitária, com espaços para o esporte e lazer. O Bairro possui poucas praças arborizadas para lazer e descanso.

Embora no bairro existirem outras escola públicas e municipais 90% dos alunos da Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti” são crianças moradoras da comunidade São Remo³.

A história da constituição da comunidade São Remo tem seu início datado em meados da década de 30, junto com a construção da Universidade de São Paulo (USP). Em princípio as moradias foram construídas para abrigar trabalhadores migrantes de outros

³ Comunidade compreendida aqui como área livre cuja ocupação dos terrenos pelos moradores foram realizadas e sem regularização e saneamentos básicos necessários para habitação.

estados. Com o tempo, o crescimento demográfico da região deflagrou numa ocupação desordenada da comunidade São Remo ocasionando no local, um déficit no que se refere a saneamento básico e à segurança.

As construções das moradias são frágeis e não contam com acabamentos básicos, além disso, a região é marcada por uma violência implícita devido ao comércio ilegal de entorpecentes e armas de fogo. Dados do censo de fevereiro de 2004, levantados pelos agentes de saúde, indicam que nesta comunidade vivem mais de 10.000 famílias.

Segundo as informações da escola, as crianças que ali estudam, são oriundas de famílias de baixa renda e de alto grau de vulnerabilidade social.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Análise Descritiva

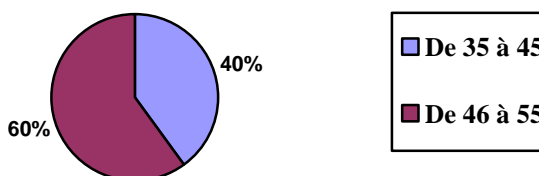
O trabalho de coleta de dados abarcou representantes de todos os seguimentos da comunidade escolar, ou seja, professores, alunos, funcionários, gestor e pais ou responsáveis.

5.1.1 Protocolos dos Professores

Os dados abaixo foram coletados com 5 professoras: duas do ciclo I, duas do ciclo II e uma professora da classe especial que trabalham na Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti”.

No que se refere à faixa etária das professoras pesquisadas observamos que há um público mais “maduro”, como é desvelado no gráfico 1.

Gráfico 1: Porcentagem por Faixa Etária dos Professores



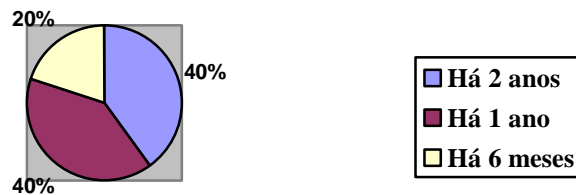
No gráfico 1, sobre a faixa etária dos professores pesquisados, 60% têm entre 46 e 55 anos de idade e 40% têm entre 35 e 46.

Sobre o gênero: todas as professoras são do sexo feminino.

Em relação à formação acadêmica, todas as professoras estão habilitadas segundoss os critérios da legislação, para o exercício da função, ou seja, com formação superior, sendo que uma ainda tem curso de especialização em educação infantil e séries iniciais.

No que se refere ao tempo de trabalho na Escola Estadual Prof.^a Clorinda Danti, observa-se que a maioria das professoras está há pouco tempo unidade escolar como indica o gráfico 2.

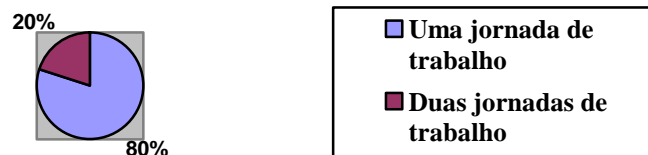
Gráfico 2: Porcentagem por Tempos de docência na Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”



Como pode ser observado no gráfico 2, 40% das professoras trabalham nesta unidade escolar há pelo menos 2 anos, 40% há 1 ano e 20 % há seis meses.

Sobre jornada de trabalho, nem todas as professoras precisam atuar em duas unidades escolares diariamente, como esta indicada no gráfico 3.

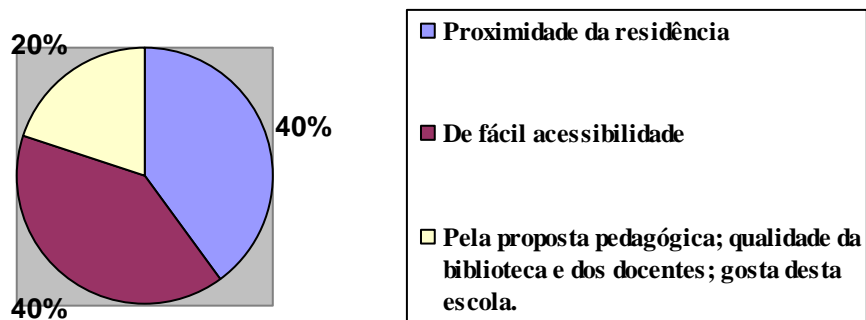
Gráfico 3: Porcentagem por Jornada de Trabalho



No gráfico 3, apenas 20% das professoras trabalham em duas unidades escolares, tendo 5 horas de carga horária em cada uma delas e 80% das professoras trabalham só na Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti”, com carga horária de 5 horas.

Sobre os motivos que levaram as professoras escolherem a Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti” para lecionar, há uma série de razões como expressa o gráfico 4.

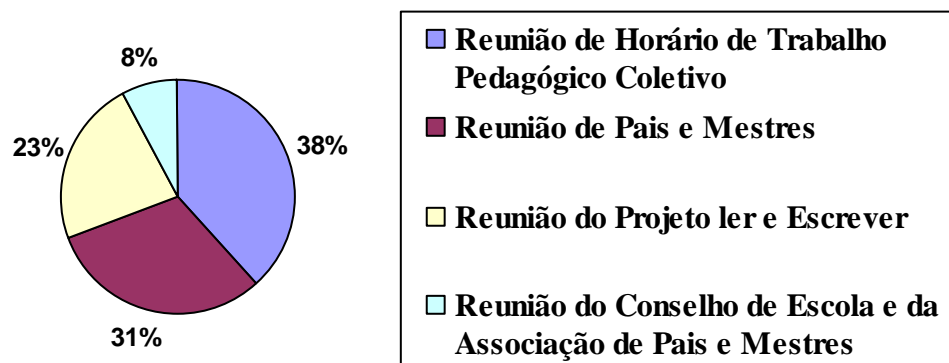
Gráfico 4: Porcentagem por Escolha da Unidade Escolar



No gráfico 4 das professoras pesquisadas, 40% escolheram lecionar na escola Estadual Professora “Clorinda Danti devido à proximidade desta unidade escolar de sua residência, 40% declaram que fizeram a mesma escolha devido à facilidade de acesso que o bairro possibilita para chegar à escola e 20% disseram que sua escolha foi norteadada pela qualidade dos professores que ali trabalham assim como pela qualidade da biblioteca, outras disseram que gostam desta escola e se seu projeto pedagógico”.

No que se refere a participações em reuniões propostas pela escola, todas as professoras disseram participar de uma ou mais reuniões. No gráfico 5 será possível observar a modalidade da reunião e a frequência de participação das professoras.

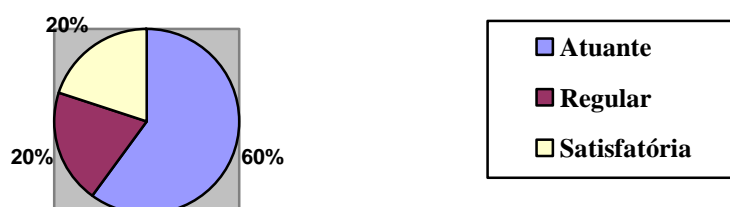
Gráfico 5: Porcentagem por Modalidade e Frequência de Participação em Reuniões



O gráfico 5, ilustra a freqüência e a participação das professoras nas diversas reuniões que acontecem na unidade escola sendo que 38% da reunião de horário pedagógico coletivo, 31% participam da reunião de pais e mestre, 23% se encontram na reunião do projeto ler e escrever e apenas 8% participam das reuniões de conselho escolar e da associação de pais e mestres.

Sobre a classificação da participação nas reuniões, o gráfico 6 ilustrará a opinião das professoras.

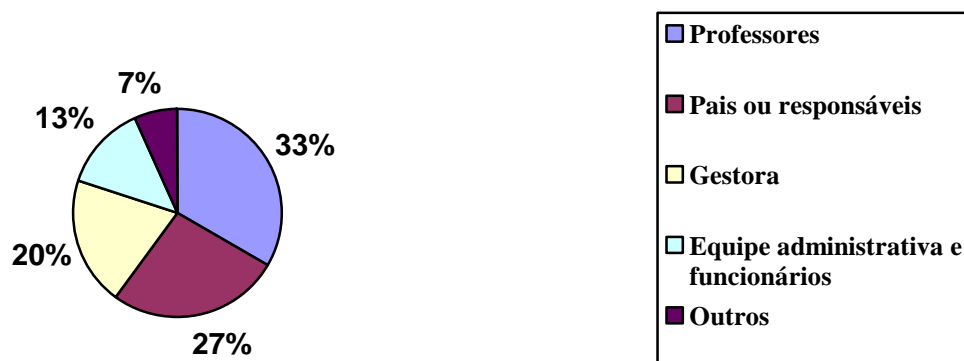
Gráfico 6: Porcentagem por Classificação do Tipo de Participação em Reuniões



A descrição que o gráfico 6 apresenta sobre a classificação da participação das professoras em reuniões revela que 60% das professoras se consideram atuantes nas reuniões, 20% consideram regular participação e 20% estão satisfeitas com o tipo de participação que assumem nas reuniões.

Além da presença das professoras nas reuniões, outros atores da escola também participam como esta indicada no gráfico 7.

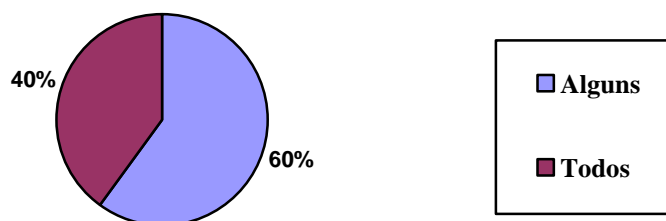
Gráfico 7: Porcentagem por Atores Presentes nas Reuniões



O gráfico 7 revela a participação dos vários seguimentos da escola nas reuniões conjuntas sendo que em 33% os professores estão presentes, 27% delas os pais ou responsáveis também participam, 20% das reuniões conjuntas à diretora esta presente, em 13% delas os funcionários e a equipe administrativa participa e em 7% das reuniões outras pessoas também fazem parte.

O próximo gráfico se refere à quantidade de professoras que conhecem os pais ou os responsáveis por seus alunos.

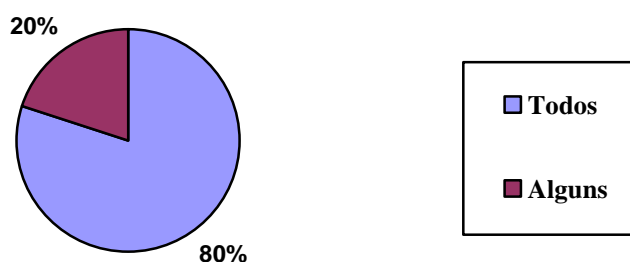
Gráfico 8: Porcentagem por Reconhecimento dos Professores Sobre os Pais ou Responsáveis dos Alunos



Das cinco professoras entrevistadas , 60% conhecem apenas alguns pais ou responsáveis pelos alunos de sua sala e 40% conhecem todos.

Já no gráfico 9, sobre conhecer os funcionários da escola , os dados são invertem as porcentagens.

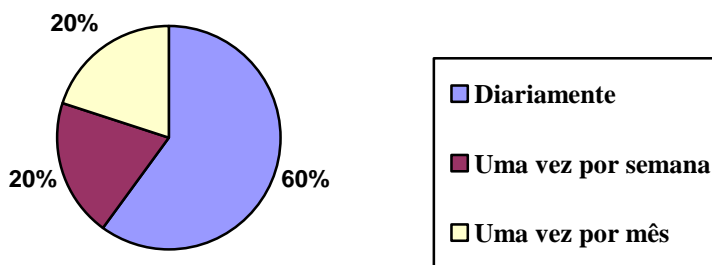
Gráfico 9: Porcentagem por Reconhecimento dos Professores Sobre os Funcionários da Escola



Neste gráfico 9 observamos que dentro da escola, 80% dos professores conhecem todos os funcionários da escola enquanto apenas 20% conhecem apenas alguns.

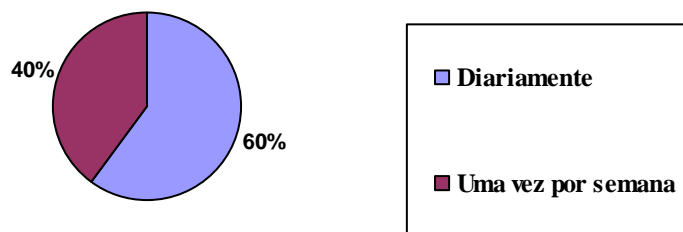
Os gráficos que seguem abaixo representam a rede de comunicação entre os atores da escola, sob a ótica das professoras, por meios de conversas que estabelece e sua frequência.

Gráfico 10: Porcentagem por Comunicação das Professoras Com os Pais ou Responsáveis Pelos Alunos



No gráfico 10., das professoras pesquisadas 60% conversam com os pais dos alunos diariamente, 20% conversam uma vez por semana e 20% conversam uma vez por mês.

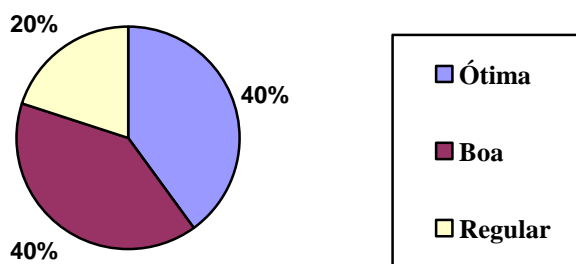
Gráfico 10.1: Porcentagem por Comunicação das Professoras Com o Gestor



No gráfico 10.1, o diálogo das professoras com a gestora da escola revela que 60% conversam diariamente com ela e 40% conversam apenas vez por semana. No que se refere às conversas com os alunos, com outros professores e com os funcionários, as pesquisadas informaram que estabelecem diálogos diariamente.

O gráfico 11 ilustra a classificação sobre a qualidade da comunicação entre os atores escolares pelo viés das professoras.

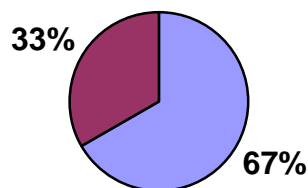
Gráfico 11: Porcentagem por Qualidade da Comunicação Entre a Comunidade Escolar



Sobre a comunicação na escola, 40 % das professoras classificam como ótima, 40% como boa e apenas 20% classificam como regular.

No gráfico 12, a ilustração representa as dificuldades que as professoras enfrentam e acabam por impedir a melhoria do seu trabalho na escola.

Gráfico 12: Porcentagem por Dificuldades Encontradas Pelas Professoras no Trabalho Educativo



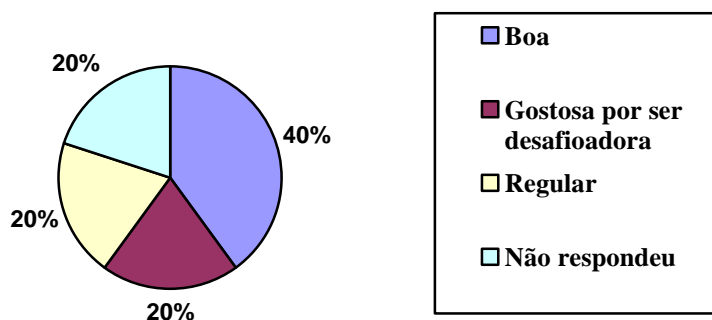
■ Atitudes inadequadas dos alunos

■ Rotatividade dos docentes; falta de parcerias com familiares e de materiais na escola; estrutura predial inadequada; famílias de baixa renda; agressividade, conflitos e desestruturação familiar dos alunos

No que se refere às dificuldades encontradas no trabalho realizado na escola pelas professoras, a pergunta indicava que elas poderiam citar as 3 principais inconveniências. No entanto, nem todas seguiram esta orientação, sendo que 67% consideram as atitudes inadequadas dos alunos como dificultador do trabalho e 33% disseram ser a rotatividade dos docentes, a falta de parcerias com os familiares dos alunos, a falta de materiais na escola e sua estrutura predial inadequada, a falta de recursos financeiros das famílias e, a agressividade, os conflitos e a desorganização familiar dos alunos.

No Gráfico, as professoras declaram como esta sua de motivação pelo trabalho nesta unidade escolar.

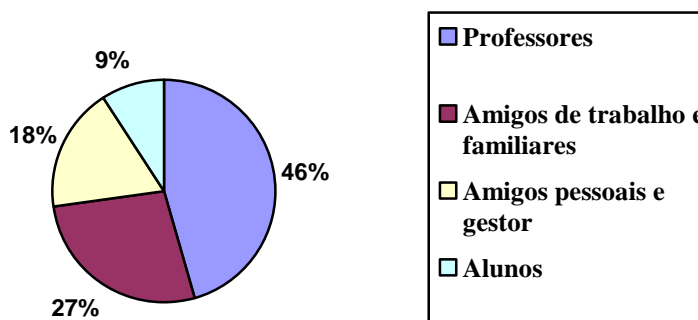
Gráfico 13: Porcentagem por Motivação das Professoras pelo Trabalho Educacional



A motivação das professoras pelo trabalho na escola tem como porcentagem de 40% como boa, 20% disseram ser gostosa por se sentirem desafiadas, 20% julgaram ser regular e 20% não responderam a questão.

Sobre as críticas ao trabalho desenvolvido na escola, as professoras declararam que compartilham sua opinião com diversas pessoas como indica o gráfico 14.

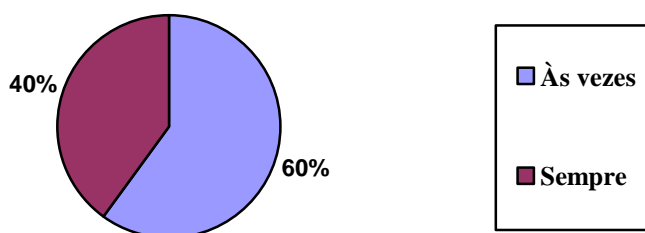
Gráfico 14: Porcentagem por Grupo que de Pessoas Com quem as Professoras Compartilham as Críticas sobre o Trabalho Educacional



Segundo o gráfico 14 46% das professoras pesquisadas compartilham suas críticas sobre o trabalho educacional com outros professores, 27% declararam que são com os amigos de trabalho e com seus familiares, 18% conversam com amigos pessoais e com o gestor da escola e apenas 9% conversam com os seus alunos.

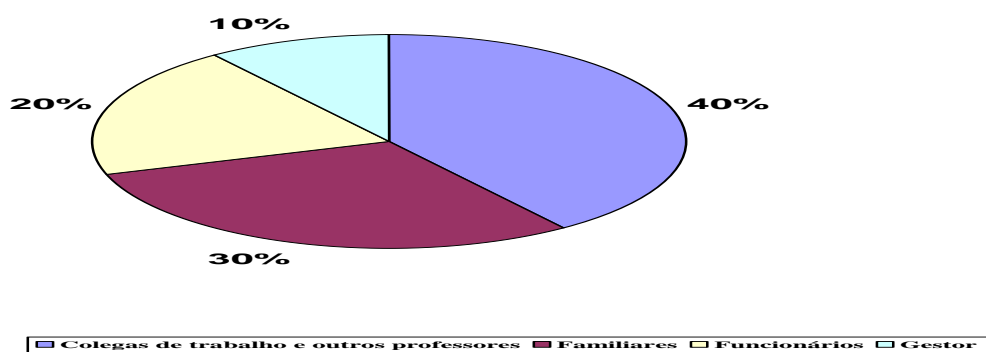
Quando a questão se referiu à frequência com as professoras podem dar sua opinião sobre o trabalho da escola foi revelada apenas dois tipos de respostas como esta indicado no gráfico 15.

Gráfico 15: Porcentagem por Frequência Sobre Opinião das Professoras



A frequência com que se perguntam sobre a opinião das professoras a cerca do trabalho na escola indicam que isto ocorre 60% às vezes e 40% sempre e quem faz este questionamento esta representado pelo gráfico 16.

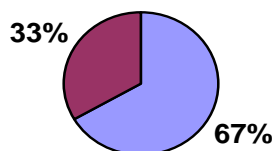
Gráfico 16: Porcentagem por Grupo que Ouvem as Professoras



As pessoas que perguntam a opinião das professoras sobre o trabalho desenvolvido na unidade escolar em questão, 40% são os colegas de trabalho e outros professores, 30% são os familiares das professoras pesquisadas que o fazem, 20 % são funcionários da escola e 10 % são ouvidas pelo gestor.

O gráfico 17 corresponde às mudanças que as professoras realizariam na escola.

Gráfico 17: Porcentagem por Mudanças na Escola Sugeridas pelas Professoras



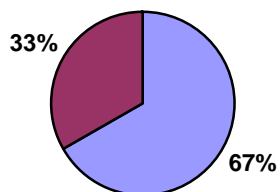
■ Projetos pedagógicos e consertaria os computadores

■ Estrutura predial; ampliaria as opções de atividade esportivas; horário de intervalo; construiria um parque; disposição das salas de aula; tiraria as grades; serviria o lanche como self servic

Das professoras pesquisadas, 67% disseram que trabalhariam com menos projetos, porém com mais profundidade e 33% fariam uma reforma no prédio da escola, mudariam a disposição das salas, construiriam um parque para as crianças, mudariam o modo de servir o lanche para Self-Service, redefiniriam os horários de intervalo, ampliariam as modalidades esportivas oferecidas nas aulas de educação física e tirariam as grades da escola.

As professoras disseram se sentir importante para a escola e os motivos esta ilustrado no gráfico 18.

Gráfico 18: Porcentagem por Justificativa da Importância de seu Trabalho para a Escola



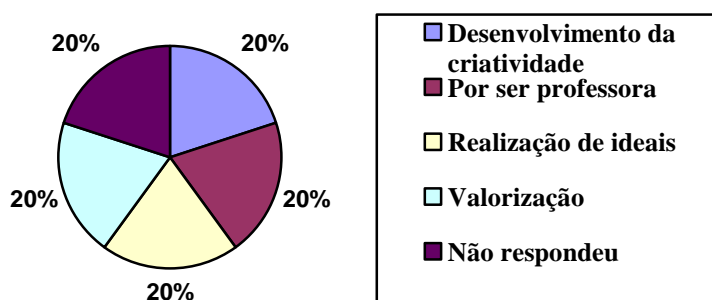
■ Pertence a equipe

■ Contribuição para a formação de cidadãos e pelo compromisso com alunos e ensino

Os motivos que levam as professoras se sentirem importantes para a escola expressam que 67% vinculam a importância de seu trabalho na escola por comporem a equipe de docentes desta unidade e 33% atribuem a importância de suas ações ao seu compromisso com os alunos e com o ensino público e, à sua contribuição para com a formação dos cidadãos desta comunidade.

As professoras também disseram que a escola é importante em suas vidas e os motivos estão ilustrados no gráfico 19.

Gráfico 19: Porcentagem por Justificativa da Importância da Escola para si



As respostas sobre a importância da escola para as professoras expressam que 20% delas podem desenvolver sua criatividade diante os desafios que enfrentam nesta unidade escolar, 20% disseram que como são professoras a escola é o cenário de atuação, 20% disseram que estão realizando seus ideais, 20% se sentem úteis neste trabalho e 20% não responderam a questão.

5.1.2 Protocolos dos Funcionários

Os dados da tabela 5 foram coletados com 2 funcionários: uma Agente de Serviço Escolar e uma Agente de Organização Escola que trabalham na Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti” e são representadas como funcionária A e funcionária B respectivamente.

TABELA 5 – DADOS DOS FUNCIONÁRIOS

Questão	Funcionária A	Funcionária B
1. Idade	61 anos	55 anos
2. Gênero	Feminino	Feminino
3. Formação	Ensino fundamental	Ensino médio
4. Tempo de trabalho na unidade escolar	14 anos	6 meses
5. Motivo da escolha por esta escola	Remoção e proximidade da residência	Proximidade da residência
6. Qual é a sua função na escola	Agente de Serviço Escolar	Agente de Organização escolar
7. Quais são as suas atividades diárias na escola	Serviços gerais e de rua	Inspeção de alunos; reposição de materiais para professores; vigia os portões na entrada e saída de alunos; toca o sinal; assume a sala de aula nas saídas dos professores em momentos pontuais, etc
8. Participam de reuniões na escola	Não	Não, mas sinto falta.
10. Conhecem os pais ou responsáveis pelos alunos	Alguns	Alguns com quem converso socialmente.
11. Conhecem os funcionários que trabalham na escola	Todos	Todos, mas as relações são só profissionais.
12. Com que frequência você conversa com os atores da escola	Com todos, todos os dias	Com todos, todos os dias
13. Como é a comunicação na escola	Regular	De regular para ruim
14. Cite 3 dificuldades que impedem a melhoria do trabalho.	1. Ausência dos pais na escola.	1. Comunicação: só de cima para baixo e só funciona o rádio corredor; 2. Ausência dos pais e falta de comprometimento; 3. Indisciplina dos alunos; 4. Ingerência do Estado (reforma administrativa) é a lei do “finge que paga que finjo que trabalho”.
15. Descreva seu grau de motivação para trabalhar na escola.	Eu gosto de trabalhar aqui.	No início era altíssimo, agora está baixo pelos motivos anteriormente descritos.
16. Com quem você compartilha as críticas sobre trabalho	Familiares	Amigos pessoais e de trabalho, com familiares e vizinhos e na escola com a gestora e professores.
17. Alguém pergunta	Às vezes.	Sempre

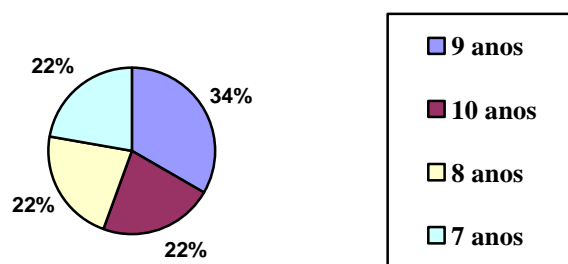
qual sua opinião sobre o trabalho da escola		
17.1 Quem	Alguns funcionários	Pais de colegas, professores e meus familiares.
18. Diga 3 coisas que mudaria na escola.	1. A comunicação; 2. Que todos falassem a mesma coisa; 3. Daria mais amparo aos inspetores.	1. Atitude dos superiores e do Estado; 2. Disciplina dos alunos; 3. Cobrança dos pais.
19. Você se considera importante para a escola?	Não	Sim
19.1 Por que	Só querem serviço. Só se é bom se esta trabalhando.	Acredito que todos (Estado, direção, funcionários, pais e alunos) compõem a escola.
20. Você considera a escola importante pra você?	Sim	Sim
20.1 Por que	É o meu trabalho, meu ganha pão e eu gosto daqui.	É um dos fatores que me possibilitam contribuir para formar cidadão, principalmente na atualidade em que muitas famílias estão desagregadas. É importante para mim como meio de trabalho de sustento e interação com novos e futuros cidadãos.

5.1.3 Protocolos dos Alunos

Os dados dos gráficos que seguem, descrevem os dados coletados com 9 alunos da Escola Estadual Professora “Clorinda Danti” sendo: 2 alunos da 1ª. Série e 2 alunos da 2ª. Série do 1º. Ciclo, 2 alunos da 3ª. Série e 4ª. Série do 2º. Ciclo e 1 aluno da classe especial.

No que se refere à faixa etária dos alunos pesquisados observamos que há um público mais “maduro”, como é desvelado no gráfico 1.

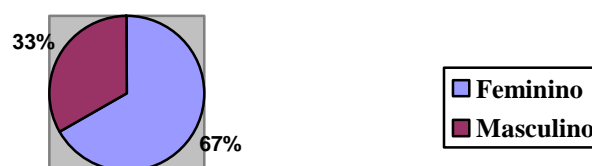
Gráfico 1: Porcentagem por Faixa Etária dos Alunos



No gráfico 1, sobre a faixa etária dos alunos pesquisados, 34% têm entre nove anos, 22% dez anos, 22% oito anos e 22% sete anos.

A maior parte dos alunos entrevistados são meninas como indica o gráfico 2.

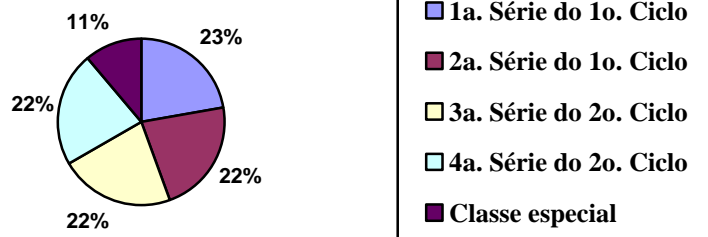
Gráfico 2: Porcentagem por Gênero dos Alunos



Sobre o gênero dos alunos entrevistados, 67% são do sexo feminino e 33% do sexo masculino.

Em relação à escolaridade, as quatro séries dos dois ciclos assim como a classe especial esta representada nesta pesquisa como indica o gráfico 3.

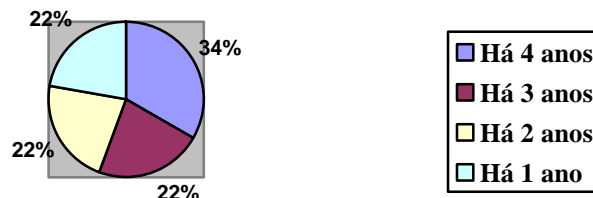
Gráfico 3: Porcentagem por Representatividade dos dois Ciclos e Classes



O gráfico ilustra a que 23% dos alunos estudam na 1ª. Série do 1º. Ciclo, 22% estudam na 2ª. Série do 1º. ciclo, 22% estudam na 3ª. Série do 2º. ciclo, 22% estudam na 4ª. Série do 2º. ciclo apenas 11% dos alunos entrevistados estudam na Classe especial.

No que se refere ao tempo de estudo na Escola Estadual Prof.^a Clorinda Danti, observa-se que os alunos em sua maioria estão nesta escola desde 1ª. Série do 1º. Ciclo, como indica o gráfico 4.

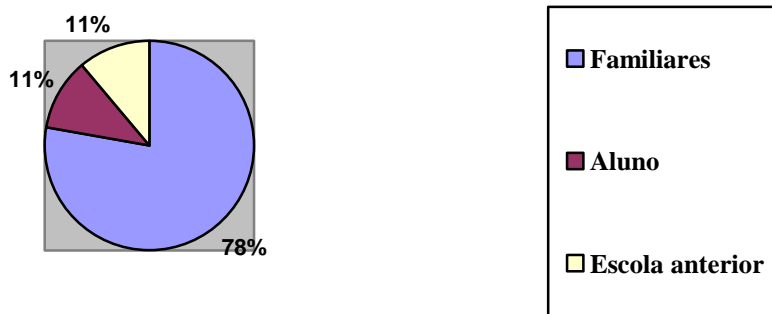
Gráfico 4: Porcentagem por Tempos de Estudos na Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”



Como pode ser observado no gráfico 4, 34 % dos alunos estudam nesta unidade escolar há 4 anos, 22% há 3 anos, 22% há 2 anos e 22 % há um ano.

A propósito da escolha pela Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti” para as crianças estudarem, as famílias que tomaram a decisão como expressa o gráfico 5.

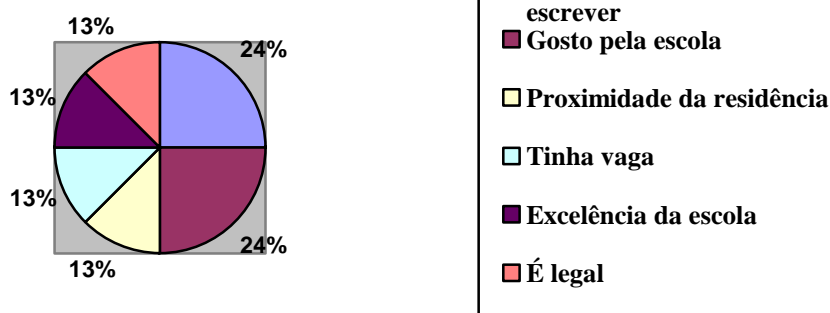
Gráfico 5: Porcentagem por Escolha da Unidade Escolar



No gráfico 5, ilustra que os alunos foram matriculados na Escola Estadual Professora “Clorinda Danti” por decisão de 78% dos familiares, 11% pelo próprio aluno e 11% foi uma indicação da escola anterior que o aluno frequentava.

No que se refere à justificativa pela escolha desta unidade escolar, os alunos declaram vários motivos que estão representado no gráfico 6.

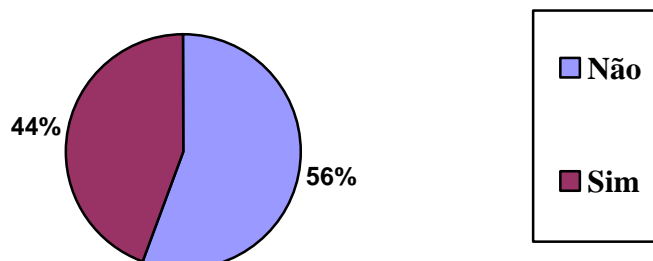
Gráfico 6: Porcentagem por Justificativa pelo Estudo nesta Unidade Escolar



No gráfico 6, ilustra que dos alunos pesquisados, 24% estudam na Escola Estadual Professora “Clorinda Danti” porque querem aprender a ler e a escrever, 24% disseram gostam da escola, 13% estudam por ela ser próxima de sua casa, 13% encontraram vaga apenas nesta escola, 13% por apreciarem a excelência da escola e 13% porque consideram a escola legal.

O gráfico 7, trata da participação dos alunos em reuniões.

Gráfico 7: Porcentagem por Participação dos Alunos em Reuniões



A ilustração do gráfico 7, indica que 56% dos alunos pesquisados não participam de nenhuma reunião que a escola realiza e 44% disseram que participam.

A reunião que conta com a participação dos alunos pesquisados é a Pais e Mestres o modo como acontece essa participação é indicada no gráfico 8.

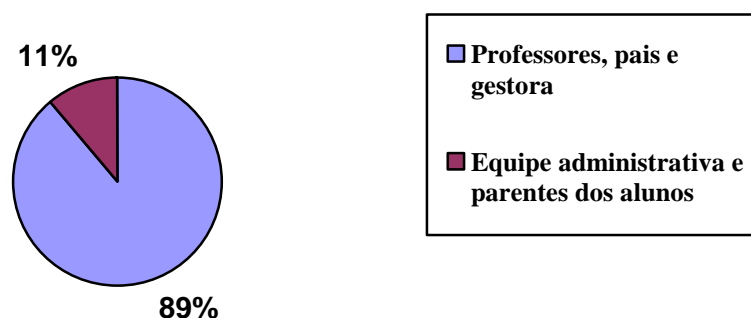
Gráfico 8: Porcentagem por Tipo de Participação dos alunos nas Reuniões



A descrição que o gráfico 8 pontua que 75% dos alunos participam das reuniões de Pais e Mestres observando as atitudes dos adultos e 25% brincam enquanto as reuniões acontecem.

Além da presença dos alunos nas reuniões, outros atores da escola também participam como esta indicado no gráfico 9.

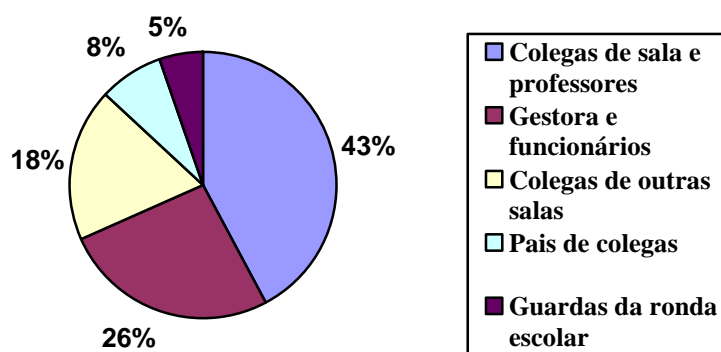
Gráfico 9: Porcentagem por Atores Presentes nas Reuniões



O gráfico 9 a participação dos professores, dos pais e da gestora é observada pelos alunos, em 89% das reuniões de Pais e mestres enquanto a equipe administrativa e parentes dos alunos comparece em 11% delas. Os demais seguimentos da escola não foram citados pelos pesquisados.

Os alunos entrevistados disseram que conhecem a gestora da escola e no gráfico 10, há a ilustração de quem com eles conversam na escola.

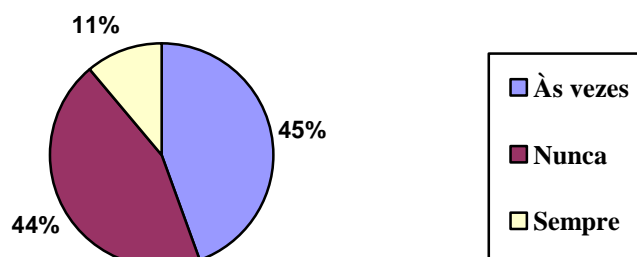
Gráfico 10: Porcentagem por Comunicação com os Alunos



Na escola das pessoas que conversam com os alunos pesquisados, 43% são seus colegas de sala e professores, 26% a gestora e funcionários, 18% são colegas de outras salas 8% são os pais de colegas e apenas 5% são os guardas da ronda escolar.

Quando a questão se referiu à frequência com que os podem opinar sobre o trabalho da escola, as ocasiões são eventuais está indicado no gráfico 11.

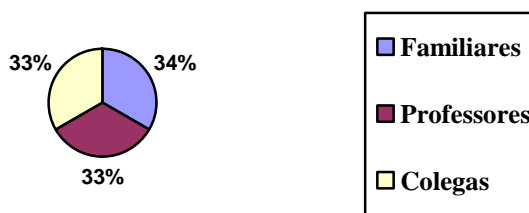
Gráfico 11: Porcentagem por Frequência de Escuta sobre a Opinião dos Alunos



A frequência com que se perguntam sobre a opinião dos alunos a cerca do trabalho na escola indicam que isto ocorre 45% às vezes e 44% nunca a este tipo de questionamento e 11% sempre.

O gráfico 12 indica quem pergunta algo desta natureza aos alunos.

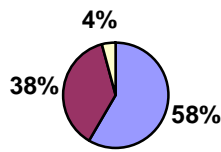
Gráfico 12: Porcentagem por Pessoas que Ouvem os Alunos



Das pessoas fazem perguntas aos alunos sobre suas opiniões em relação ao trabalho na escola, 34% são os familiares das próprias crianças, 33% são seus professores e 33% são os colegas de escola.

O gráfico 13 corresponde às mudanças que os alunos realizariam na escola.

Gráfico 13: Porcentagem por Mudanças na Escola Sugeridas pelos Alunos

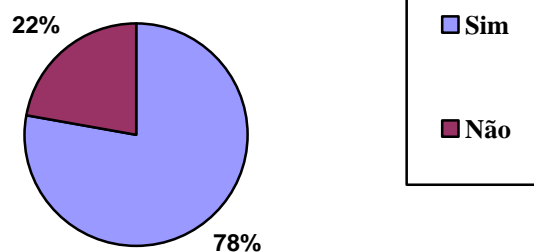


- Reformaria os banheiros, as salas de aulas, a quadra, o telhado do pátio, a biblioteca, construiria um parque, cortava o mato, mudaria a escola toda
- Mudaria a atitude bagunceira, desobediente, briguenta, desrespeito dos alunos
- A comida

Dos alunos pesquisados, 58% disseram que reformariam os banheiros quebrados e fedidos da escola, aumentariam as salas de aulas e a biblioteca e trocariam os mobiliários, cobririam a quadra, consertariam o telhado quebrado do pátio, construiriam um parque no pátio, cortariam os matos que cerca as salas, mudariam a escola toda; 38% disseram que mudariam as atitudes dos alunos que são bagunceiros, que brigam, que desobedecem as professoras, que não respeitam as pessoas e 4% mudariam a comida servida pela escola.

No gráfico 14, os alunos falam se gostam de estudar nesta unidade escolar.

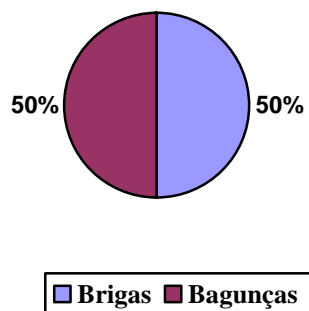
Gráfico 14: Porcentagem por Gosto dos Alunos pela Escola



O gráfico 14, demonstra 78% dos alunos gostam de estudar nesta escola e 22% não.

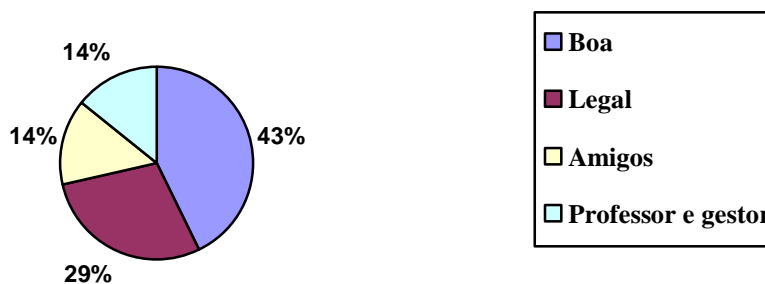
Os motivos pelo qual os alunos não gostam de estudar na escola estão ilustrados no gráfico 15 e os que os fazem gostar estão no gráfico 16.

Gráfico 15: Porcentagem por Motivo dos Alunos não Gostarem da Escola



No gráfico 15, 50% dos alunos que não gostam de estudar nesta escola, disseram que é devidos as brigas que acontecem todos os dias, e 50% justificaram dizendo que tem muita bagunça na escola.

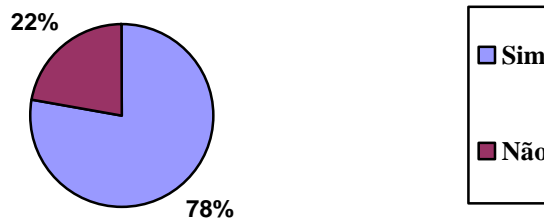
Gráfico 16: Porcentagem por Motivo de Gostar de Estudar nesta Escola



No gráfico 16, 43% dos alunos gostam de estudar nesta escola por que ela é boa, 29% disseram que é legal, 14% fazem amizades na escola e 14% disseram que as professoras e a diretora são legais.

Alguns alunos disseram que se sentem importantes para a escola e outros disseram que não, os gráficos 17, 18 e 19 ilustram estes posicionamentos..

Gráfico 17: Porcentagem por Justificativa da Importância dos Alunos para Escola



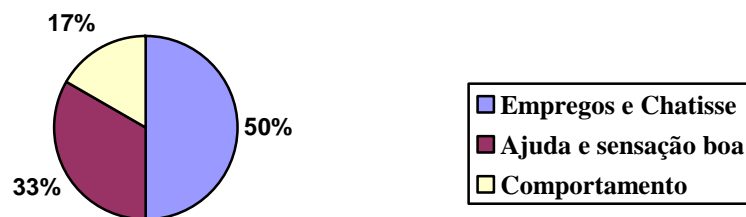
Sobre seu sentimento de importância para a escola, 78% dos alunos se consideram importantes e 22% não julgam serem importantes.

Gráfico 18: Porcentagem por Justificativa da sua Não Importância Para a Escola



Dos alunos pesquisados que não se sentem importantes para a escola, 50% justificam que os professores é quem são importantes e 50% declaram que são iguais a todos e por tal não são importantes,

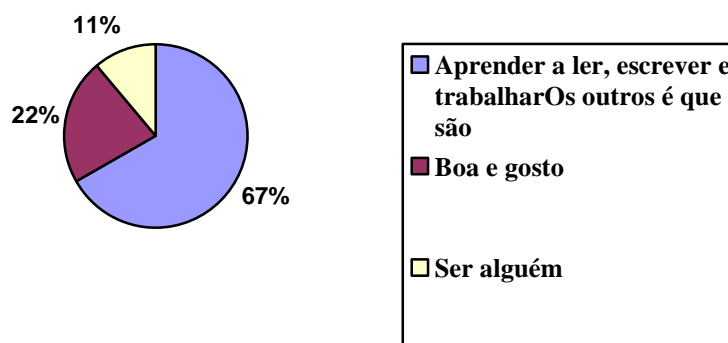
Gráfico 19: Porcentagem por Justificativa da sua Importância Para a Escola



Dos alunos pesquisados 50% disseram que são importantes para escola pois sem alunos a escola seria chata, as professoras e diretora não teriam empregos, 33% são importantes para a escola pois ajudam as professoras e colegas e 17% disseram que são importantes por não bagunçarem.

Os alunos declararam que a escola é importante para si. Suas justificativas estão expressas no gráfico 20.

Gráfico 20: Porcentagem por Justificativa da Importância da Escola para Si



As respostas sobre a importância da escola para os alunos expressam que 67% encontram na escola a oportunidade para aprender lê, escrever e poder trabalhar, 22% disseram que a escola é boa para si e que gostam dela e 11% disseram que a escola ajuda a ser alguém na vida.

5.1.4 Protocolo do Gestor

A entrevista foi realizada com a Vice-diretora , pois a diretora da escola gozava de sua férias.

1. Idade: *38 anos*

2. Gênero: *feminino*

3. Formação:

- Ensino Médio: *Habilitação Específica para o Magistério*

- Ensino Superior: *Pedagogia com Habilitação em Administração e Supervisão Escolar*

- Especialização: *Psicopedagogia Institucional*

4. Há quanto tempo você está atuando nesta unidade escolar?

Desde o início do presente ano.

5. Há quanto tempo você desempenha o papel de gestor escolar?

Há quase 10 anos.

6. Porque você escolheu a Escola Estadual Professora Clorinda Danti para atuar?

Me candidatei ao cargo porque sabia dos desafios que a função exigia.

7. Você participa de alguma reunião nesta unidade escolar?

Sim.

7.1 Se sim diga qual ou quais.

Reuniões Pedagógicas, Reuniões Administrativas, Reuniões do Conselho de Classe e Conselho Escolar, APM, e às vezes, reuniões semanais de HTPC.

7.2. Como você classifica sua participação nas reuniões?

Considero minha participação importante. Procuro expor minhas idéias, ouvir as opiniões alheias e ser atuante.

8. Quem esta presente nestas reuniões?

Pais, professores, equipe administrativa e gestor .

9. Você pode dizer que conhece os pais e / ou responsáveis pelos alunos desta escola em qual porcentagem?

De 40% a 59%.

10. Você conhece os funcionários desta unidade escolar?

Todos.

10. Com qual frequência você conversa com:

Pais, alunos, professores e funcionários todos os dias.

11. Como você classifica a comunicação entre as pessoas na escola:

Boa .

11.2 Por que?

Considero boa, mas sinto que poderia ser melhor. Às vezes, as pessoas parecem não compreender coisas óbvias, claras e prejudicam a comunicação.

12. Como você classifica as relações entre as pessoas na escola:

Boa.

12.2 Por que?

A relação com as pessoas acontece de forma satisfatória. Existe um clima de cooperação, amizade e solidariedade. Apenas a comunicação mostra-se um pouco falha às vezes.

13. Cite 3 dificuldades que impedem a melhoria do trabalho educativo nesta unidade escolar.

- *Falta de limites dos alunos, que possuem auto-estima prejudicada causada pela pouca atenção dos pais ou responsáveis.*
- *Dificuldade dos professores em trabalhar com os tais problemas*
- *Faltas excessivas dos alunos, acarretando déficit de aprendizagem.*

14. Como você descreve seu grau de motivação para trabalhar nesta unidade escolar?

Me sinto um pouco sobrecarregada às vezes e acabo por desanimar. No entanto, lembro-me do desafio que me propus a enfrentar e me dedico totalmente, acreditando no fruto do meu esforço.

15. Com quem você partilha as críticas sobre o trabalho educacional?

Amigos pessoais, amigos de trabalho, familiares, autoridades de segurança e professores.

16. Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, diga 3 coisas que mudaria?

Precisamos de:

- *Pais mais atuantes*
- *Funcionários mais comprometidos*
- *Aspecto físico mais agradável, um espaço escolar com maiores recursos esportivos e tecnológicos.*

17. Você se considera importante pra escola?

Sim.

17.1 Por que ?

Sou importante porque procuro consolidar a Proposta Pedagógica da Escola através do meu trabalho, do meu esforço e das minhas ações.

18. Você considera a escola importante pra você?

Sim.

18.1 Por que ?

A escola é muito importante p/ mim. Primeiro porque é o meu trabalho, que considero sagrado. Depois porque nesta escola aprendo todo dia a importância dos pais na vida da criança e cresço como pessoa. Percebo a necessidade da especialização dos professores e gestores para enfrentar os desafios, atingir nossas metas e cresço enquanto profissional.

5.1.5 Protocolo do Pai ou Responsável

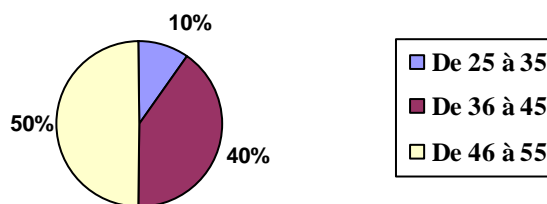
A coleta de dados com os pais e mães dos alunos que estudam na Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti”, foi realizada na unidade escolar e também, na residência dos mesmo.

Desta forma foi possível garantir a participação dos pais ou mães de nove alunos. Dentre os entrevistados, um pesquisando é responsável por um aluno da classe especial e oito são responsáveis por alunos que estudam em uma das quatro séries.

Na descrição dos dados, pais e mães serão denominados como responsáveis.

No que se refere à faixa etária dos responsáveis pesquisados, no gráfico 1, não há homogeneidade.

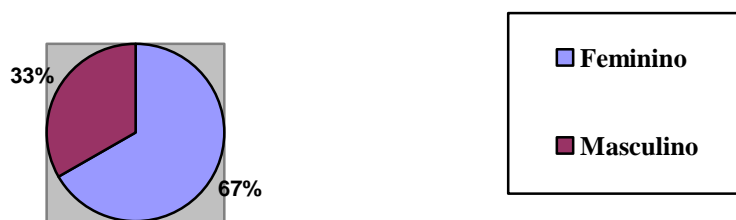
Gráfico 1: Porcentagem por Faixa Etária dos Responsáveis



No gráfico 1, sobre a faixa etária dos responsáveis pesquisados, 50% têm entre 46 e 55 anos de idade, 40% têm entre 36 e 45 e 10% têm entre 25 e 35.

O gráfico 2, informa sobre o gênero da população entrevistada.

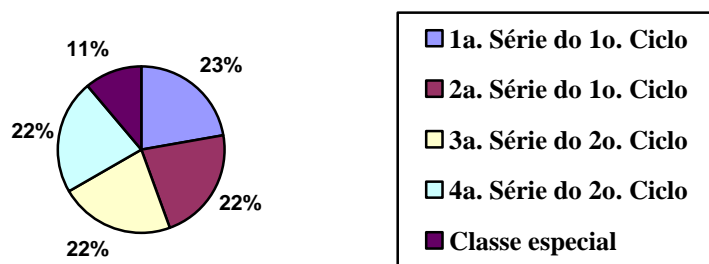
Gráfico 2: Porcentagem por Gênero dos Responsáveis



Sobre o gênero, no gráfico 2, 67% dos responsáveis são do sexo feminino e 33% masculino.

Em relação à escolaridade de seus filhos, há responsáveis representando as quatro séries dos dois ciclos assim como a classe especial como indica o gráfico 3.

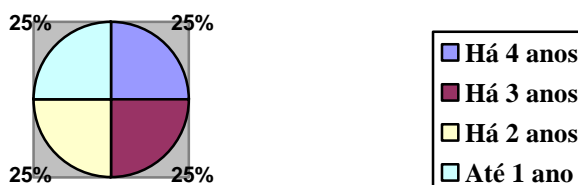
Gráfico 3: Porcentagem por Representatividade dos Ciclos e Classe



O gráfico ilustra a que 23% dos responsáveis tem filhos que estudam na 1ª. Série do 1º. Ciclo, 22% estudam na 2ª. Série do 1º. ciclo, 22% estudam na 3ª. Série do 2º. ciclo, 22% estudam na 4ª. Série do 2º. ciclo e 11% estudam na Classe especial.

No que se refere ao tempo de estudo na Escola Estadual Prof.^a Clorinda Danti, as observa-se há uma variedade, como indica o gráfico 4.

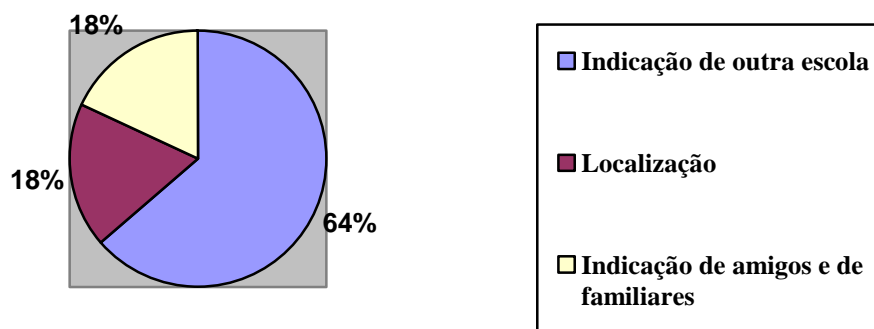
Gráfico 4: Porcentagem por Tempos de Estudos na Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”



Como pode ser observado no gráfico 4, 25 % dos alunos estudam nesta unidade escolar há 4 anos, 25% há 3 anos, 25% há 2 anos e 25 % até um ano.

Os responsáveis indicaram como foi realizada a escolha pela Escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti” no gráfico 5.

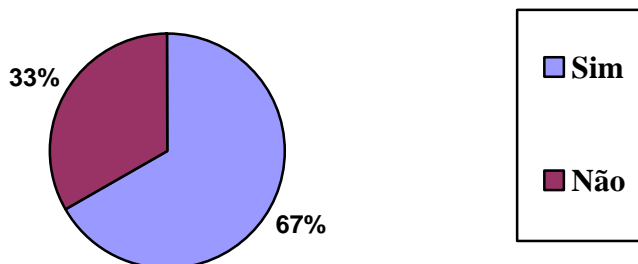
Gráfico 5: Porcentagem por Escolha da Unidade Escolar



No gráfico 5, ilustra que a opção pela Escola Estadual Professora “Clorinda Danti”, 64% foi indicação da escola anterior que o aluno freqüentava, 18% escolheram por ser próxima a sua residência e 18% indicação de familiares e amigos.

No gráfico 6 os responsáveis informam sobre sua presença em reuniões na escola.

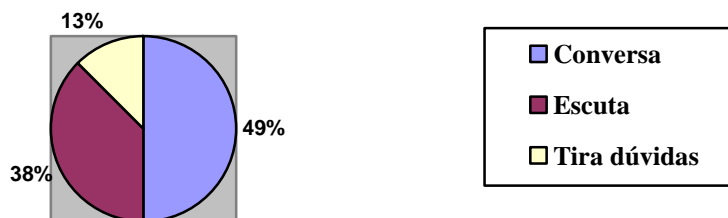
Gráfico 6: Porcentagem por Comparecimento em Reuniões



A ilustração do gráfico 6, indica que 67% dos responsáveis participam de reunião que a escola realiza e 33% disseram que não participam.

Dos responsáveis que participam, todos disseram que se trata da Reunião de Pais e Mestres. A ilustração do tipo de participação esta representada no gráfico 7.

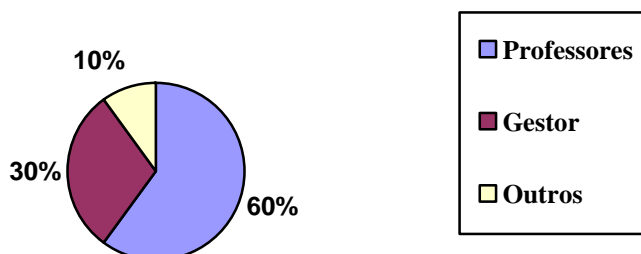
Gráfico 7: Porcentagem por Forma de Participação nas Reuniões



A ilustração do gráfico 7 revela que 49% dos responsáveis conversam sobre as atitudes e as aprendizagens de seus filhos nas reuniões, 38% disseram que só ficam escutando as professoras e 13% tiram dúvidas.

Nas reuniões que os responsáveis disseram participar também estão presentes outros atores da escola como esta indicado no gráfico 8.

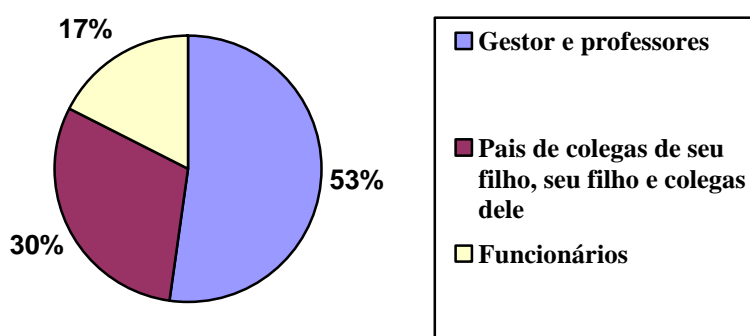
Gráfico 8: Porcentagem por Atores Presentes nas Reuniões



O gráfico 8 demonstra que a 60% da participação é de professores, 30% da gestora e 10% indicaram outros. Na indicação da opção ‘ outros’, o responsável declarou que faz reunião individual por vir apenas 3 vezes por semana na escola e nem sempre coincide com as datas das reuniões então a professora faz atendimento individual.

Todos os responsáveis disseram que conhecem a gestora da escola e no gráfico 9, há uma ilustração de quem com eles conversam na escola.

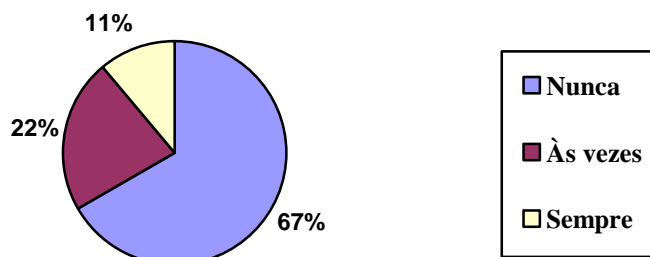
Gráfico 9: Porcentagem por Comunicação com os Responsáveis



Na escola das conversas que os pais dos alunos pesquisados realizam, 59% são com professores e gestor, 30% delas são com pais de colegas de seu filho, com seu próprio filho e com colegas dele e, 17% é com funcionários.

Quando a questão se referiu à frequência com que podem opinar sobre o trabalho da escola a ilustração no gráfico 10 é reveladora.

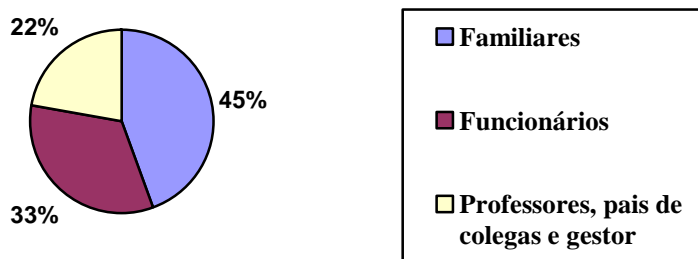
Gráfico 10: Porcentagem por Frequência de Escuta de Opinião



A frequência com que se perguntam sobre a opinião dos responsáveis a cerca do trabalho na escola indicam que isto nunca ocorre em 67%, às vezes 22% e sempre 11%.

No gráfico 11 esta indicado quem pergunta algo desta natureza aos responsáveis.

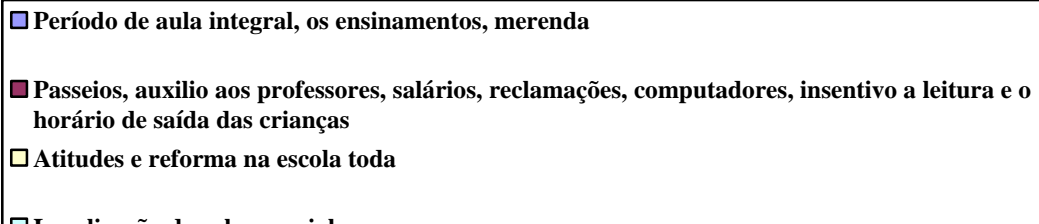
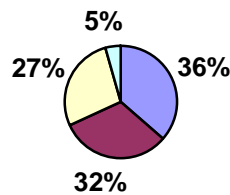
Gráfico 11: Porcentagem por Pessoas que Ouvem os Responsáveis



Das pessoas fazem perguntas aos responsáveis sobre suas opiniões em relação ao trabalho na escola, 45% são seus próprios familiares, 33% são funcionários e 22% são professores, pais de colegas de seus filhos e a gestora.

O gráfico 12 corresponde às mudanças que os responsáveis realizariam na escola.

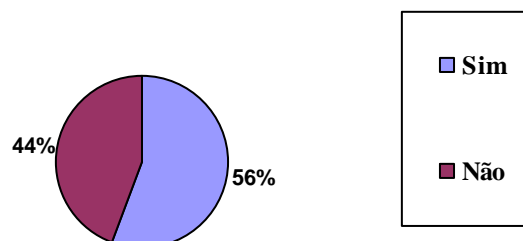
Gráfico 12: Porcentagem por Mudanças na Escola



Das mudanças que os responsáveis fariam, 36% alterariam o período de aula para tempo integral, modificariam os conteúdos das aulas e o tipo de merenda, 32% organizariam mais passeios, auxiliariam as professoras, aumentariam os salários dos trabalhadores da escola, diminuiriam as reclamações, comprariam mais computadores, incentivariam a leitura e não deixariam as crianças saírem da escola sem os responsáveis, 27% modificariam as atitudes dos funcionários e reformariam a escola inteira e, 5% colocaria a classe especial perto do pátio.

No gráfico 13, os responsáveis falam se gostam do trabalho desta unidade escolar.

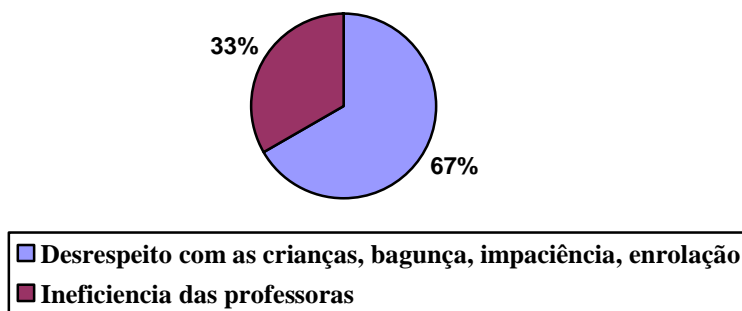
Gráfico 13: Porcentagem por Apreciação do Trabalho da Escola



O gráfico 13, demonstra que 56% dos responsáveis gostam do trabalho desenvolvido pela escola e 44% não.

Os motivos pelos quais não gostam estão ilustrados no gráfico 14 e os que os fazem gostar estão no gráfico 15.

Gráfico 14: Porcentagem por Depreciação do Trabalho da Escola



No gráfico 14, 67% dos responsáveis não gostam do trabalho da escola porque só ouvem reclamações sobre as crianças, há muita bagunça, os funcionários não tem paciência e não querem trabalhar e, 33% disseram que as professoras não ensinam os alunos e eles demoram muito para aprender ler e escrever.

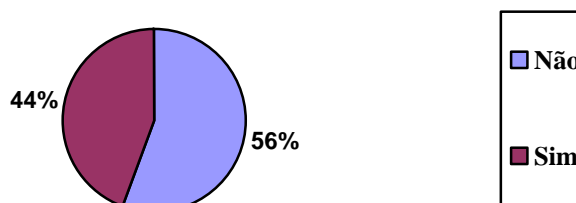
Gráfico 15: Porcentagem por Motivo de Gostar do Trabalho da Escola



No gráfico 15, 50% dos responsáveis gostam do trabalho da escola por que ela atende as crianças, promove a melhora no comportamento delas e os alunos ficam bem, 33% disseram que é uma boa escola e educação é importante e, 17% não responderam.

Alguns responsáveis disseram que se sentem importantes para a escola e outros disseram que não, os gráficos 16 e 17 ilustram estes posicionamentos..

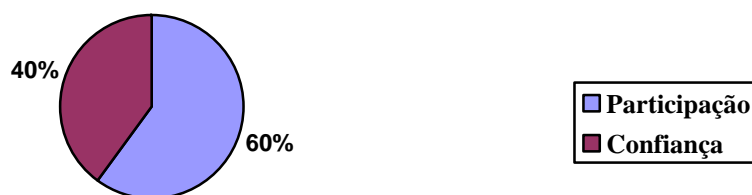
Gráfico 16: Porcentagem por Justificativa da Importância dos Responsáveis para Escola



Sobre seu sentimento de importância para a escola, 56% dos responsáveis não se consideram importantes e 44% julgam ser importante.

Dos que não se sentem importante para a escola, apenas um respondeu e quatro não responderam. A resposta foi que o responsável alega que a escola trata com descaso os pais.

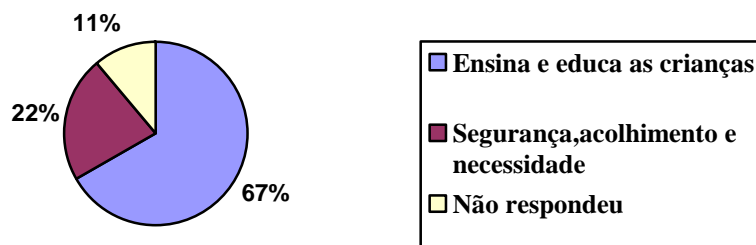
Gráfico 17: Porcentagem por Justificativa da sua Importância Para a Escola



Dos responsáveis pesquisados 60% disseram que são importantes para escola, pois participam quando são avisados 40% são importantes para a escola, pois confiam seus filhos a ela.

Os responsáveis declararam que a escola é importante para si. Suas justificativas estão expressas no gráfico 18.

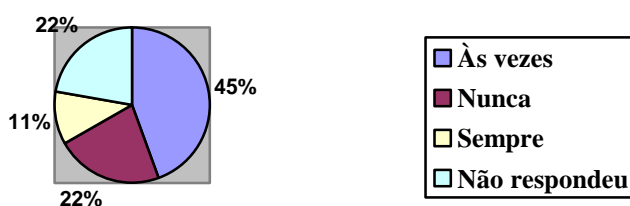
Gráfico 18: Porcentagem por Justificativa da Importância da Escola para Si



As respostas sobre a importância da escola para os responsáveis expressam que 67% encontram na escola a oportunidade para que seus filhos aprendam lê, escrever e serão educadas, 22% disseram que a escola é segura, atende os alunos e é necessária pra vida e, 11% não responderam.

No que se refere à participação em atividades promovidas pela escola, observa-se que os responsáveis não estão tão envolvidos como indica o gráfico 19.

Gráfico 19: Porcentagem por Participação em Atividades Escolares

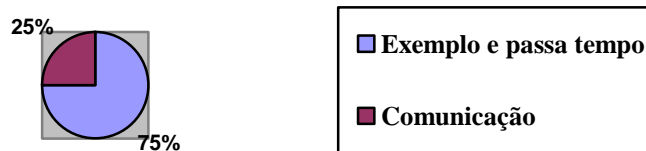


Como pode ser observado no gráfico 19, 45% dos responsáveis participam às vezes das atividades escolares quando solicitado, 22% nunca participa, 11% sempre participam e 22% não responderam.

Os responsáveis que nunca participaram disseram que é por falta de tempo pois trabalham.

Dos que participam às vezes e sempre o gráfico 20 ilustrará os motivos.

Gráfico 20: Porcentagem por Envolvimento nas Atividades Escolares



No gráfico 20, 75% dos responsáveis participam das atividades para darem um bom exemplo aos seus filhos e o tempo passa rápido, 25% disseram que nem sempre participam pois não ficam sabendo.

5.2 Análise Interpretativa

O desenvolvimento deste trabalho que preconizava compreender a efetivação da gestão democrática na escola pública e como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar e para tal, pesquisar a experiência da gestão na Escola Estadual Profa. “Clorinda Danti”, como unidade educacional da rede pública.

Então, na análise interpretativa em desenvolvimento, não se pretende esgotar as possibilidades oferecidas pelo material coletado, nem tão pouco, fazer conclusões fechadas e deterministas. O que propõe é estabelecer o diálogo entre o cenário desenhado pela comunidade escolar, com referenciais teórico, observando alguns aspectos referentes à gestão participativa e o envolvimento da comunidade escolar como parceiros do fazer educacional.

Neste sentido, a postura assumida neste trabalho de pesquisa, pode ser traduzida segundo as palavras de ARROYO (2000),

A educação escolar tratada como uma terra vadia, sem cercas, facilmente invadida por aventureiros ou por amigos. Mui amigos!

Qualquer um entende, palpita sobre a escola, aceita ser professor (a), secretário (a) ou gestor de educação... Qualquer um que domine um conhecimento e uma técnica, poderá ensiná-los como um biscate e um complemento a seus salários.(Arroyo,2000)

Portanto focaremos, dentre as várias questões levantadas junto à comunidade escolar, aspectos sobre a comunicação, as dificuldades e a relevância da escola para seus atores.

Uma das marcas da humanidade do homem é seu poder de comunicação. Desde os primórdios até o início das primeiras sociedades humanas, a comunicação pode ser considerada como elemento propulsor de toda evolução humana até os dias de hoje. Segundo FREIRE (1982),

A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico - reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro - é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias; por isto os homens não se humanizam, se não humanizando o mundo. (FREIRE 2000, p. 15)

O diálogo na escola e sobre a escola é algo fundamental para reunir esforços, opiniões, sugestões e críticas ao trabalho desenvolvido. Segundo dados levantados, a qualidade da comunicação é observada por cada seguimento de uma forma, evidenciando um desencontro nas opiniões, ou seja, uns classificam como boa, outros como regular e também ruim.

Alem disso, as opiniões sobre o trabalho desenvolvido pela escola não é debatida no seio da mesma, mas sim compartilhada com amigos pessoais, familiares, entre outros. De certa forma, essa postura não contribui para a verdadeira avaliação no âmbito escolar, nem para as mudanças necessárias, pois fica em um nível 'doméstico' e não profissional.

Um dos desafios impostos neste contexto é a articulação e organização de ocasiões e instancias diversas de encontros, discussões, assembléias, revisões coletivas. A comunidade escolar precisa ter voz e vez dentro da escola para então ultrapassar seus muros com segurança, unidade e força. É importante que o coletivo formule decisões gerais, que orientem o conjunto das ações e assim, as decisões particulares, tomadas por aqueles que são responsáveis por tal, reflitam aqueles princípios construídos coletivamente.

(...) os homens humanizam-se, trabalhando juntos para fazer do mundo, sempre mais, a mediação de consciências que se coexistenciam em liberdade. Aos que constroem juntos o mundo humano, compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe direção. Dizer a sua palavra equivale a assumir conscientemente, como trabalhador, a função de sujeito de sua história, em colaboração com os demais trabalhadores - o povo. (FREIRE 2000, p. 15)

A construção de um projeto de educação coletivo, participativo, pressupõe planejamento, envolvimento, cooperação e principalmente presença. No que se refere à presença dos atores em reuniões, mais do que nos encontros dos Conselhos de escola e de classe, a presença e participação mais significativa esta localizada na reunião de Pais e Mestres.

Apesar da ausência de representantes dos funcionários, os demais seguimentos estão ali representados, portanto há de refletir sobre como potencializar este espaço como uma opção encontro de todos, posto que são sujeitos e por tal, forjadores da sociedade e de sua condição de existência.

Outro aspeto importante se ser analisado é a identificação da comunidade escolar com os trabalhos da escola. Quais as motivações, a importância que a escola tem para si e em que medida cada um se vê importante para a escola. A escola é para quem? Qual sua finalidade?

Os dados indicam que nesta escola, apesar de longa data de sua abertura, a equipe que atua é bastante recente, isto desde o quadro de funcionários, ao de gestores e principalmente professores.

Há uma grande rotatividade dos professores causando uma dificuldade singular na afirmação do grupo enquanto tal. Um trabalho planejado e pensado por um grupo, acaba por ser executado por outro, isto quando o é, acarretando a falta de identidade, de protagonismo, de autoria sobre o trabalho.

As pessoas que atuam por mais tempo na escola, vivenciam o desafio de receber a cada ano, uma grande quantidade de novos parceiros tornando a vivencia na escola um processo de adaptação constante.

Os funcionários, alunos, gestores, professores e pais reconhecem que a escola é um local que lhes diz respeito, que lhes é importante por oferecer a oportunidade de ser criativo, de construir conhecimentos, de ser desafiados, de aprender uma profissão, de compartilhar os cuidados das novas gerações, de ser o seu trabalho, entre outros.

Em relação aos apontamentos sobre o trabalho, desde aquele que vêm na escola um local para sua aprendizagem e também aqueles que já ali desenvolvem seu ofício, Arroyo diz que *ter um ofício significava orgulho, satisfação pessoal, afirmação e defesa de uma identidade individual e coletiva, de uma identidade social do campo de sua ação.*(Arroyo, 2000). A escola quando lhes a garante esta possibilidade esta contribuindo para construção da dignidade de seus cidadãos.

Todavia, o mesmo autor alerta que *todo ofício é uma arte reinventada que supõe sensibilidade, intuição, escuta, sintonia com a vida, com o humano.* (Arroyo,2000).

Portanto, se na escola não esta sendo garantido o debate, o dialogo, o encontro, se cada um trabalha e estuda atento às suas buscas individuais, não há possibilidade de se constituir parcerias, compromissos com o coletivo, com a vida social dentro e fora da escola. Os grupos não são parceiros apenas dividem um mesmo espaço, com isso o espaço escolar deixa de ser um local de trocas e construções para simplesmente reproduzir as mazelas sociais de sua redondeza.

Assim observamos um grande paradoxo entre o discurso preocupado com a formação humana e a prática voltada para formação técnica e racional.

Quando a perspectiva muda, ou seja, quando se pergunta sobre qual a importância de cada sujeito para a escola, cada grupo reconhece sua importância. Estas informações legitimam a escola como o local privilegiado de encontros: encontro de pessoas, idéias, de sonhos, de contradições, de objetivos, conhecimentos, saberes, e também de desencontros, de dificuldades, de conflitos.

Mas o que falta? Qual é o problema? Não tenho resposta certa muito menos a receita infalível para solucionar a questão. Apenas considerando que a educação e a escola enquanto instituição legitimada como locus do processo de ensino – aprendizagem, das vivencias humanas, infelizmente tem reproduzido o modelo de educação classista típica de nossa sociedade capitalista. Ou seja, o ensino e o aprendizado de saberes humanos mais abertos e desinteressados foram marginalizados, por não serem considerados importantes no rol de saberes úteis ao mercado.

Na perspectiva de mudanças apontadas como necessárias pela comunidade escolar, estas abarcam uma gama de reformulação: na estrutura predial, nos mobiliários, nos recursos materiais, nos salários, nos conteúdos de ensino, no quadro de funcionários, nas atitudes, na comunicação, na gestão, nos projetos, no comprometimento dos atores, nas

políticas educacionais, etc...Há uma insatisfação que permeia todos os setores, assim com também há o ‘pedido de socorro’ para solucionar tais demandas.

Alguns dos indicativos levantados é a falta de participação de alguns seguimentos nos fazeres da escola, também outros reivindicam a possibilidade de participação. O que nos leva a repensar sobre as premissas do Plano de Gestão da escola que expressa ,

“Desejamos consolidar uma escola democrática, onde a participação ativa e o trabalho coletivo se interpenetrem para dar formas e condições de desenvolvimento do trabalho exigido por esta proposta, que tem como DIRETRIZ o trabalho com valores essenciais à formação plena do educando, proporcionando experiências que contribuam para que ele domine os conhecimentos necessários para compreensão de seus direitos e deveres, eliminando possíveis defasagens de aprendizagem. Procuramos encaminhar nossa Proposta Pedagógica subsidiada por PROJETOS que favorecerão e estimularão o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos nossos educandos, através de uma série de assuntos voltados aos valores sociais, sentimentais e ações de cidadania”.

Todavia, as condições materiais para seu alcance não estão solidificadas. O Projeto pedagógico como um elemento de auxílio a democratização do saber institucional, precisa selecionar alternativas também democráticas de organização e funcionamento do espaço escolar. Enquanto a práxis escolar corresponder à mentalidade fragmentada e hierarquizada da administração, a gestão participativa e a escola democrática, será apenas um conjunto de letras impressas em documentos.

CAPÍTULO 6

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Buscando Caminhos Para A Construção De Parcerias E Da Gestão Participativa

Gestão Participativa e a Construção de Parcerias foi um trabalho desenvolvido com o propósito de constituir um estudo que além de contribuir com o meu desenvolvimento pessoal, enquanto estudante e pesquisadora, também viabilizasse uma discussão sobre possíveis caminhos para a melhoria da qualidade ensino-aprendizagem na escola Estadual Prof.^a “Clorinda Danti” e nas demais localizadas na região.

Por meio dos dados coletados e da pesquisa, o que se propõe como sugestão de intervenção é a devolução destes dados à escola, como indicadores dos problemas levantados e assim:

Orientar a equipe gestora no sentido de construir instrumentos que viabilizem diagnosticar quais as expectativas da comunidade escolar para com esta escola.

Alguns caminhos que podem ser iniciados nesse diálogo, a exemplo:

- solicitar aos professores que construam planos de trabalhos que acreditem ser importante para a escola e socializá-los nos momentos de reuniões;
- garantir o direito de participação dos funcionários nas reuniões responsabilizando-os também pelo compromisso com a construção e gestão do trabalho escolar;
- criar canais de comunicação com os pais para que se sintam seguros e respeitados na escola, talvez nas reuniões de pais iniciar um trabalho neste sentido;
- incentivar nos alunos na organização de colegiados, como grêmios, representantes de classe, entre outros, para que desenvolvam atividades extra classe, nos diversos períodos de funcionamento da escola, além de participarem de reuniões com os demais seguimentos.

À equipe gestora e aos demais atores da comunidade escolar, esta posto o desafio de transformar a escola um ambiente saudável para o aprendizado e exercício da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações Finais

Participação popular, gestão compartilhada, exercício da democracia, ainda são novidades a serem aceitas como plenas em sua execução prática na escola. Mesmo sendo garantidos os espaços para as trocas, para o compartilhamento entre a comunidade escolar, os espaços não são ocupados.

Professores se queixam da falta de comunicação na escola, da falta de compromisso dos pais, dos baixos salários, quantidade e superficialidade dos projetos que devem desenvolver; o gestor se queixa da rotatividade dos professores, da ineficiência da comunicação, dos baixos índices de aprendizagens e das atitudes inadequadas dos alunos, da falta de compromisso dos professores, da falta de conhecimentos para promover mudanças no cenário da escola, os funcionários não se sentem respeitados pelos outros seguimentos da escola, não tem voz e seu trabalho só tem visibilidade quando não acontece.

Os pais desacreditam na escola, na eficiência dos métodos de ensino, são mal acolhidos na escola e estão cansados de ouvirem críticas. Todos julgam a escola importante para si, todavia, esta escola, a escola a qual pertencem, não lhes satisfazem.

A necessidade de mudanças é diagnóstico comum a todos, e estas abarcam todos os setores da escola, desde as relações, o compromisso, as diretrizes pedagógicas e os conteúdos de ensino, o cardápio a as formas de servi-lo, enfim, uma série de aspectos da vida escolar são questionados e carecem mudanças, mas todos alegam despreparo, a culpabilidade fica sempre para ‘algum outro’, dito de outra forma ninguém é responsável onde o bem público pertence a todos.

Trabalhar Gestão Participativa e Construção de Parcerias exige de todos os sujeitos envolvidos uma gama de compromissos, de contratos, de contatos, de trocas, de interações, de estudos, de possibilidades e de buscas constantes. Requer que as pessoas desejem a mudança e lutem para conquistá-la, afinal ela não acontece de fora para dentro, mas ao contrário.

Estar na educação e almejar objetivos profícuos e duradouros significa ter claro nossa intencionalidade, reconhecendo dessa instituição, seu poder e valor ‘para a realização do bem ou do mal’.

Na sociedade atual esse não é um papel isolado, mas conjunto, observando em seus diferentes atores, internos ou externos escola, distinguindo as competências, os saberes e

os fazeres que cada um pode disponibilizar em benefício do seu próximo, como uma forma colaborativa de ações inovadoras e protagonistas de uma nova era.

Cessar de achar ‘culpados e inoperantes’, conclamar a TODOS, talvez seja o primeiro passo para uma escuta sensível, aberta, responsável e compartilhada, quem sabe, dessa forma os anseios, os desejos possam ser re-significados a cada um e ao mesmo tempo ‘ao todos’.

Gestar, participar, colaborar, trocar, aprender, reaprender, construir, reconstruir...Acreditar que somente através da Educação verdadeiramente emancipadora poderemos vislumbrar um mundo melhor certamente é a mola propulsora de nossa formação, na e para a Educação.

Referências

- ARROYO, Miguel G. . *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1998.
- CHARLOT, Bernard. *Relações Com O Saber, Formação Dos Professores E A Globalização: Questões Para A Educação Hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FELDMANN, Marina Graziela. *Políticas Educacionais*. Campinas: Papirus, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez, 1983.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola publica- pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1984.
- NOVOA, Antônio org. . *As organizações escolares em análise*. Lis Boa: Dom Quixote, 1995.
- PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, Dermeval & ALMEIDE, Jane soares & SOUZA, Rosa Fátima & ET AL. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Editores Associados, 2003.
- SCHOLZE, LIA . *O Diretor Faz a Diferença*. Rio de Janeiro: ANPAE Novos Rumos, v. 01, 2004.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2005.

ANEXOS

ANEXOS I



**PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

São Paulo, 17 de outubro de 2008

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

EXMA DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CLORINDA DANTI

Venho por meio desta, solicitar sua autorização para realizar estudos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso –TCC da Faculdade de Educação – PUC- SP.

Na atualidade das discussões sobre a democratização da escola apontam questões interessantes e complexas para todos os pesquisadores, estudiosos e comunidades educacionais, sobre as formas de se gerir e planejar o trabalho educativo. Isto porque a educação institucionalizada sofre a influência de uma série de fatores sociais, sendo potente disseminador de valores e comportamentos.

Estudar e conhecer os desafios que uma gestão escolar enfrenta em seu cotidiano, neste contexto torna-se importante indicador da realidade educacional uma vez que, o que se propõe neste estudo é compreender a cultura escolar.

Desta forma, tal estudo nessa unidade escolar certamente contribuirá para aprofundar minha formação como futura Pedagoga.

Atenciosamente, aguardo sua resposta.

Orientanda: Janeide de Sousa Silva

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Lima D'Água

ANEXO II

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Caro professor é com muito prazer que vos convido a participar desta pesquisa sobre “Gestão Participativa: Relações de Poder e Construção de Parcerias”, que objetiva investigar como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar.

*Sua identidade será preservada.
Antecipadamente agradeço sua colaboração e atenção.*

1. Idade: _____

2. Sexo: () masculino () feminino

3. Qual a sua escolaridade:

() Ensino Médio _____

() Ensino Superior: _____

() Especialização _____

() Mestrado _____

() Doutorado _____

() Outros. _____

4. Há quanto tempo você está lecionando nesta unidade escolar?

5. Você tem jornada dupla de trabalho?

Sim () Não ().

Se sim, diga qual a carga horária e o nome da segunda escola em que trabalha?

_____ - Escola Estadual Professora Clorinda Danti

_____ - _____

6. Porque você escolheu a Escola Estadual Professora Clorinda Danti para lecionar?

7. Com qual a série você trabalha nesta unidade escolar?

() 1ª. série do primeiro ciclo () 2ª. série do primeiro ciclo () 3ª. série do segundo ciclo

() 4ª. série do segundo ciclo () Classe especial

8. Você participa de alguma reunião nesta unidade escolar?

() sim () não

8.1 Se sim diga qual ou quais.

8.2. Como você classifica sua participação nas reuniões?

9. Quem esta presente nestas reuniões?

- funcionários pais professores equipe administrativa gestor
 outros
-

10. Você conhece os pais e / ou responsáveis pelos alunos de sua sala?

- todos alguns nenhum

11. Você conhece os funcionários desta unidade escolar?

- todos alguns nenhum

12. Com qual frequência você conversa com:

- 12.1 pais todos os dias uma vez por semana uma vez por mês
12.2 alunos todos os dias uma vez por semana uma vez por mês
12.3 gestor todos os dias uma vez por semana uma vez por mês
12.4 professores todos os dias uma vez por semana uma vez por mês
12.5 funcionários todos os dias uma vez por semana uma vez por mês

13. Como você classifica a comunicação entre as pessoas na escola:

- ótima boa regular ruim

14. Cite 3 dificuldades que impedem a melhoria do trabalho educativo nesta unidade escolar.

15. Como você descreve seu grau de motivação para trabalhar nesta unidade escolar?

16. Com quem você partilha as criticas sobre o trabalho educacional?

- amigos pessoais amigos de trabalho familiares
 autoridades políticas autoridades de segurança vizinhos
 alunos professores gestor
 com ninguém outros
-

17. Alguém pergunta qual sua opinião sobre os assuntos da escola?

- sempre às vezes nunca

17.1 Quem?

- pais de colegas colegas de sala
 colegas de outras salas gestor
 professores funcionários
 guardas da ronda escolar seus familiares

18. Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, diga 3 coisas que mudaria?

19. Você se considera importante pra escola?

- sim não

19.1 Por que ?

20. Você considera a escola importante pra você?

- sim não

20.1 Por que ?

ANEXO III

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Caro aluno é com muito prazer que vos convido a participar desta pesquisa sobre “Gestão Participativa a e Construção de Parcerias”, que objetiva investigar como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar.

*Sua identidade será preservada.
Antecipadamente agradeço sua colaboração e atenção.*

1. Idade: _____

2. Sexo: () masculino () feminino

3. Qual série você estuda?

() 1ª. série do primeiro ciclo () 2ª. série do primeiro ciclo

() 3ª. série do segundo ciclo () 4ª. série do segundo ciclo

() Classe especial

4. Há quanto tempo você estuda nesta escola?

5. Quem escolheu esta escola para você estudar?

() você () familiares () amigos ou vizinhos

() professores ou diretor de outra escola () conselho tutelar

() Outros. _____

6. Por que você estuda nesta escola?

7. Você participa de alguma reunião nesta unidade escolar?

() sim () não

7.1 Se sim diga qual ou quais.

7.2. O que você faz nas reuniões?

8. Quem está presente nestas reuniões?

() funcionários () pais () professores () equipe administrativa () gestor

() outros

9. Você conhece a diretora escola?

sim não

10. Quem conversa com você na escola?

pais de colegas colegas de sala
 colegas de outras salas gestor
 professores funcionários
 guardas da ronda escolar ninguém outros

11. Alguém pergunta qual sua opinião sobre os assuntos da escola?

sempre às vezes nunca

11.1 Quem?

pais de colegas colegas de sala
 colegas de outras salas gestor
 professores funcionários
 guardas da ronda escolar seus familiares

12. Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, diga 3 coisas que mudaria?

13. Você gosta de estudar nesta unidade escolar?

sim não

13.1 Por que?

14. Você se considera importante pra escola?

sim não

14.1 Por que ?

15. Você considera a escola importante pra você?

sim não

15.1 Por que ?

ANEXO IV

QUESTIONÁRIO DO FUNCIONÁRIO

Caro funcionário é com muito prazer que vos convido a participar desta pesquisa sobre “Gestão Participativa e a Construção de Parcerias”, que objetiva investigar como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar.

*Sua identidade será preservada.
Antecipadamente agradeço sua colaboração e atenção.*

1. Idade: _____

2. Sexo: () masculino () feminino

3. Qual a sua escolaridade:

() Ensino Médio _____

() Ensino Superior: _____

() Especialização _____

() Mestrado _____

() Doutorado _____

() Outros. _____

4. Há quanto tempo você está trabalhando nesta unidade escolar?

5. Porque você escolheu a Escola Estadual Professora Clorinda Danti para trabalhar?

6. Qual seu cargo de trabalho?

() Secretário () Agente de Organização Escolar () Agente de Serviço Escolar ()

Professor Coordenador ()

7. Quais principais atividades você exerce em seu cotidiano de trabalho?

8. Você participa de alguma reunião nesta unidade escolar?

() sim () não

8.1 Se sim diga qual ou quais?

8.2. Como você classifica sua participação nas reuniões?

9. Quem esta presente nestas reuniões?

- funcionários pais professores equipe administrativa gestor
 outros
-

10. Você conhece os pais e / ou responsáveis pelos alunos?

- todos alguns nenhum

11. Você conhece os funcionários desta unidade escolar?

- todos alguns nenhum

12. Com qual frequência você conversa com:

- 12.1 pais Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês
12.2 alunos Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês
12.3 gestor Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês
12.4 professores Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês
12.5 funcionários Todos os dias Uma vez por semana Uma vez por mês

13. Como você classifica a comunicação entre as pessoas na escola:

- ótima boa regular ruim

14. Cite 3 dificuldades que impedem a melhoria do trabalho educativo nesta unidade escolar.

15. Como você descreve seu grau de motivação para trabalhar nesta unidade escolar?

16. Com quem você partilha as críticas sobre o trabalho educacional?

- amigos pessoais amigos de trabalho familiares
 autoridades políticas autoridades de segurança vizinhos
 alunos professores gestor
 com ninguém outros
-
-

17. Alguém pergunta qual sua opinião sobre os assuntos da escola?

- sempre às vezes nunca

17.1 Quem?

- pais de colegas colegas de sala

- colegas de outras salas gestor
 professores funcionários
 guardas da ronda escolar seus familiares

18. Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, diga 3 coisas que mudaria?

19. Você se considera importante pra escola?

- sim não

19.1 Por que ?

20. Você considera a escola importante pra você?

- sim não

20.1 Por que ?

ANEXO V

QUESTIONÁRIO DO PAI OU RESPONSÁVEL

Caro pai ou responsável é com muito prazer que vos convido a participar desta pesquisa sobre “Gestão Participativa e a Construção de Parcerias”, que objetiva investigar como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar.

*Sua identidade será preservada.
Antecipadamente agradeço sua colaboração e atenção.*

1. Idade: _____

2. Sexo: () masculino () feminino

3. Em qual série seu filho ou dependente você estuda?

() 1ª. série do primeiro ciclo () 2ª. série do primeiro ciclo

() 3ª. série do segundo ciclo () 4ª. série do segundo ciclo

() Classe especial

4. Há quanto tempo seu filho ou dependente atendido por escola?

5. Como foi escolhida a escola para seu filho ou dependente estudar?

() indicações de familiares

() indicações amigos ou vizinhos

() indicações professores ou diretor de outra escola

() encaminhamento do conselho tutelar

() escolha da própria criança

() outros. _____

6. Você participa de alguma reunião nesta unidade escolar?

() sim () não

7.1 Se sim diga qual ou quais.

7.2. O que você faz nas reuniões?

8. Quem esta presente nestas reuniões?

() funcionários () pais () professores () equipe administrativa () gestor

() outros

9. Você conhece a diretora escola?

() sim () não

10. Quem conversa com você na escola?

- pais de colegas colegas de sala seu filho ou dependente
 colegas de seu filho ou dependente gestor professores
 funcionários guardas da ronda escolar ninguém outros

11. Alguém pergunta qual sua opinião sobre os assuntos da escola?

- sempre às vezes nunca

11.1 Quem?

- pais de colegas colegas de sala
 colegas de outras salas gestor
 professores funcionários
 guardas da ronda escolar seus familiares

12. Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, diga 3 coisas que mudaria?

13. Você gosta do trabalho desenvolvido por esta unidade escolar?

- sim não

13.1 Por que?

14. Você se considera importante pra escola?

- sim não

14.1 Por que ?

15. Você considera a escola importante pra você?

- sim não

15.1 Por que ?

16. Você participa de atividades escolares quando lhe é solicitado?

- sempre às vezes nunca

16.1 Por que ?

ANEXO VI

QUESTIONÁRIO DO GESTOR

Caro gestor é com muito prazer que vos convido a participar desta pesquisa sobre “gestão participativa e a construção de parcerias”, que objetiva investigar como são estabelecidas as parcerias na comunidade escolar.

*Sua identidade será preservada.
Antecipadamente agradeço sua colaboração e atenção.*

1. Idade: _____

2. Sexo: () masculino () feminino

3. Qual a sua escolaridade:

() Ensino Médio _____

() Ensino Superior: _____

() Especialização _____

() Mestrado _____

() Doutorado _____

() Outros. _____

4. Há quanto tempo você está atuando nesta unidade escolar?

5. Há quanto tempo você desempenha o papel de gestor escolar?

6. Porque você escolheu a Escola Estadual Professora Clorinda Danti para atuar?

7. Você participa de alguma reunião nesta unidade escolar?

() sim () não

7.1 Se sim diga qual ou quais.

7.2. Como você classifica sua participação nas reuniões?

8. Quem esta presente nestas reuniões?

() funcionários () pais () professores () equipe administrativa () gestor

() outros

9. Você pode dizer que conhece os pais e / ou responsáveis pelos alunos desta escola em qual porcentagem?

() de 80% à 100% () de 60% à 79% () de 40% à 59% () de 20 % à 39%
() 1% à 19% () 100% () 0%

10. Você conhece os funcionários desta unidade escolar?

() todos () alguns () nenhum

10. Com qual frequência você conversa com:

10.1 Pais () Todos os dias () Uma vez por semana () Uma vez por mês ()

10.2 alunos () Todos os dias () Uma vez por semana () Uma vez por mês ()

10.3 professores () Todos os dias () Uma vez por semana () Uma vez por mês ()

10.5 funcionários () Todos os dias () Uma vez por semana () Uma vez por mês ()

11. Como você classifica a comunicação entre as pessoas na escola:

() ótima () boa () regular () ruim

11.1 Por que?

12. Como você classifica as relações entre as pessoas na escola:

() ótima () boa () regular () ruim

12.1 Por que?

13. Cite 3 dificuldades que impedem a melhoria do trabalho educativo nesta unidade escolar.

14. Como você descreve seu grau de motivação para trabalhar nesta unidade escolar?

15. Com quem você partilha as críticas sobre o trabalho educacional?

- amigos pessoais amigos de trabalho familiares
 autoridades políticas autoridades de segurança vizinhos
 alunos professores com ninguém
 outros

16. Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, diga 3 coisas que mudaria?

17. Você se considera importante pra escola?

- sim não

17.1 Por que ?

18. Você considera a escola importante pra você?

- sim não

18.1 Por que ?
